



ATA ORDINÁRIA Nº 2922/2022

(Virtual nº 87)

Aos dezoito dias do mês de janeiro de dois mil e vinte dois, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual Zoom, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência de GERMANO BREMM, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS, e na presença dos:

**CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS:** Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira (Titular) e Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB;** Sônia Castro (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP;** Cláudio Maineri de Ugalde (Titular), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN;** Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS;** Carolina Wallau de Oliveira Kessler (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE;** Gabriela da Silva Machado (2ª Suplente), **Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI;** Gustavo Garcia Brock (Titular), **Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV;** e Rômulo Krafft (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.**

**CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS:** Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS;** Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH;** Sérgio Saffer (Titular) e José Rodolfo Fork (1º Suplente), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA;** Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS;** Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS;** Hermes de Assis Puricelli (Titular), **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS;** Rogério Dal Molin (Titular) e Antônio Carlos Zago (2º Suplente), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON;** e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS.**

**CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:** Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1;** Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2;** Tânia Maria dos Santos (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4;** Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente) e Ricardo Angelini, (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5;** Maristela Maffei (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7;** Dinar Melo de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8;** e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), **Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-HOCDUA.**

**SECRETARIA EXECUTIVA:** Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretaria Executiva da SMAMUS;** Patrícia C. Ribeiro, **Taquígrafa/Tachys Graphen.**

**DEMAIS PRESENTES:** Guilherme Castanheira, **Unidade de Projetos/SMAMUS;** Michele Rihan Rodrigues (Delegada) e Jorge Luiz Mendes, **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8.**



43 **PAUTA:**

44 **1. Abertura;**

45 **2. Comunicações;**

46 **3. Votação:**

47 **3.1. Atas 2918 (07/12), 2919 (14/12) e 2920 (21/12);**

48 **4. Contribuições para o Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito;**

49 **5. Tratativas sobre as Eleições CMDUA.**

50 Após a leitura dos presentes e conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos  
51 trabalhos às 18h09min.

52 **1. ABERTURA**

53 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
54 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite, Senhores Conselheiros, Senhoras  
55 Conselheiras. São 18h09min, temos *quorum*. Então, declaramos oficialmente aberta a  
56 nossa reunião ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental.  
57 Desejo uma excelente reunião de trabalho, produtiva, de debate. Seguindo na nossa  
58 agenda, semana passada a gente fez a apresentação do Programa +4D, o programa que  
59 trata da regeneração, reabilitação ou revitalização do 4º Distrito, região importante da  
60 cidade. Então, fizemos a apresentação e hoje damos sequência, a gente vai abrir para  
61 comentários, críticas, sugestões à proposta inicialmente aqui apresentada pela nossa  
62 Equipe de Planejamento, na pessoa da Arquiteta Vaneska. Só, rapidamente, antes de a  
63 gente entrar na nossa pauta, queria fazer a leitura dos presentes (Relação dos presentes  
64 na inicial desta ata). Então, se faltou mais alguém, por favor, faça o registro no chat que a  
65 gente vai consignar aqui a presença. Passando, então, a nossa abertura, a gente tem  
66 inscrição externa para o período de comunicações, temos duas inscrições. A nossa  
67 conhecida Delegada da Região de Planejamento 8, Michele Rihan e o Jorge Luiz Mendes  
68 aqui também da Região de Planejamento 8, vão fazer uso do período de comunicação.  
69 Senhores Conselheiros, peço que se, porventura, algum conselheiro quiser fazer o uso do  
70 período de comunicação, faça a manifestação pelo chat ou senão a gente pode até...  
71 Pensando, como temos a oportunidade depois das falas, com relação ao Programa de  
72 Reabilitação, a gente pode inscrever direto a fala no Programa de Reabilitação. Enfim,  
73 manifeste interesse, quem quiser falar no período de comunicação, enquanto a gente abre  
74 a palavra para a Michele. Cinco minutos, Michele. Boa noite, seja bem-vinda!

75 **2. COMUNICAÇÕES**

76 **Michele Rihan Rodrigues (Delegada), Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP.**  
77 **8:** Boa tarde, Secretário, Conselheiros. Secretário, eu aproveitou esta oportunidade para  
78 trazer uma questão que eu já levei ao gestor da Subprefeitura do Extremo Sul, que diz  
79 respeito a uma "limpeza da orla de Belém Novo", que foi divulgada inclusive nas redes  
80 sociais pelo Secretário-Adjunto de Serviços Urbanos, na área da Praia do Veludo. Na  
81 verdade, foi feito uso de máquinas pesadas, inclusive, patrola, retroescavadeira, para  
82 remover uma parte da mata ciliar na área. Até o momento foram feitas podas também. E aí  
83 até o momento, apesar das minhas solicitações, o gestor da Subprefeitura não apresentou  
84 documentos que autorizassem essa intervenção. Gostaria de saber se a Secretaria do



85 Meio Ambiente está ciente disso e se existem laudos nesse sentido, liberando essa  
86 intervenção e liberando qual intervenção. Gostaria de acesso a esses documentos.  
87 Conclui, inclusive, que os acessos aos documentos públicos são bem difíceis, Secretário.  
88 Então, estou buscando isso com o senhor exatamente por não ter tido resposta com o  
89 gestor da Subprefeitura, o que me parece algo complicado, porque deveria estar de bem  
90 mais fácil acesso à população, né, esse tipo de documento. Colocar que foram  
91 consideravelmente reduzidas as áreas de sombra, né. E é algo que preocupa, porque  
92 agora no dia 16 de janeiro a gente teve até inúmeras reportagens com relação ao calor  
93 extremo e copieei aqui o chamado de uma reportagem do Jornal Correio do Povo, que  
94 coloca: “Calor extremo deixa parques de Porto Alegre vazios. Os termômetros marcam 44  
95 graus no início da tarde na capital”. E eles colocam lá como legenda de uma imagem da  
96 nova orla: “Sol forte e pouca sombra afastou a população da orla do Guaíba”. Uma  
97 imagem da orla do Guaíba totalmente vazia. Então, para colocar a preocupação das  
98 intervenções que a Secretaria do Meio Ambiente tem feito, no sentido de reduzir a  
99 vegetação da orla, aqui no caso do Extremo Sul, e na orla um problema que já foi muitas  
100 vezes colocado, né, que é a falta de vegetação na orla, que agora com essas cada vez  
101 mais frequentes ondas de calor extremo mostram que a Secretaria do Meio Ambiente  
102 parece que anda no caminho contrário do que toda ciência tem nos mostrando. E não  
103 bastasse isso nós estamos ainda sob risco de perder a Praia Copacabana, é outra questão  
104 que coloco aqui, porque o DMAE apresentou numa reunião para a população no final do  
105 ano passado uma proposta e agora parece que quer colocar em prática, remover a  
106 pracinha do local lá da Praia Copacabana. Só que o DMAE apresentou duas áreas onde  
107 deveria fazer intervenções, que são áreas às margens do Guaíba e a população na época  
108 referiu que aquelas áreas ficam alagadas durante boa parte do ano. Então, também coloco  
109 essa questão, a Secretaria do Meio Ambiente está ciente dessas intervenções que o  
110 DMAE pretende fazer próximo da Praia Copacabana? E existem autorizações para isso?  
111 Eles pretendem botar churrasqueiras na área bem próxima da água, em um local que vai  
112 ficar inundado. Querem transferir a pracinha para um local que também costuma ficar  
113 debaixo d’água, né. Então, parece um tanto aceleradas essas tantas obras do DMAE,  
114 como essas tentativas de apresentar alternativas, que nunca foram dialogadas com a  
115 comunidade. Isso é importante frisar. E para essas obras do DMAE, lembrando, solicitei  
116 e até hoje não recebi por parte da Prefeitura, do DMAE, estudos próprios elaborados pela  
117 Prefeitura, ou pelo DMAE, ou por empresa contratada para tanto, específicas para o  
118 abastecimento de água Ponta do Arado. Então, não existem, não foram apresentados até  
119 o momento estudos próprios para essas grandes obras que a cidade precisa. A população  
120 necessita com urgência da melhoria do abastecimento de água, mas isso não pode ser  
121 motivo para passar por cima da lei, passar por cima das regras, né. A população tem o  
122 direito de ser previamente informada, consultada e isso nunca aconteceu. Então, coloco o  
123 clamor da população no sentido de se manter o acesso à Praia Copacabana, se buscar  
124 alternativas para a estação de bombeamento de água, nova estação, de modo que se  
125 resguarde o acesso à Praia Copacabana. Muito obrigada, Secretário. **Germano Bremm,**  
126 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
127 Obrigado, Michele, pelas tuas contribuições e orientação. Está consignado, registrada a  
128 tua manifestação nesta reunião de hoje. Na sequência a gente tem inscrito o Jorge Luiz  
129 Mendes, também da Região de Planejamento Oito. Jorge, nos ouve? Boa noite, Jorge. Só  
130 não estou te vendo! **Jorge Luiz Mendes, Região de Gestão de Planejamento Oito –**  
131 **RGP. 8:** Não, os senhores não estão me vendo, mas os senhores estão me escutando?



132 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
133 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Estamos ouvindo sim. **Jorge Luiz Mendes, Região de**  
134 **Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8:** Tá bom. Então, boa noite a todos e a todas.  
135 Secretário, eu gostaria de parabenizar a sua pasta pela celeridade com que foi tratado o  
136 assunto do Projeto do Arado, um assunto difícil, um assunto espinhoso e que a gente sabe  
137 que nessas horas muitos administradores se escondem atrás de chicanas dentro da lei,  
138 ficam tirando o corpo fora e a sua Secretaria, mesmo contrariando, sempre vai contrariar  
139 alguém, né, não se escondeu, a sua atuação foi firme, a sua atuação foi imparcial e no  
140 final o projeto foi aprovado. Então, é aquela coisa, apontar dentro para o poder público,  
141 Secretário, parece que dá uma ideia, assim, de independência, de combatividade, né.  
142 Mas, por outro lado, também, a gente tem que cumprimentar e dar parabéns quando o  
143 poder público se mostra ágil e em sintonia com a vontade da maioria. Correto? Então,  
144 Senhor Secretário, pode estar certo de que a grande maioria dos moradores do Extremo  
145 Sul está de acordo com as mudanças do Plano Diretor de modo a viabilizar o projeto da  
146 Fazenda do Arado. Com certeza a grande maioria está a favor desse projeto. Agora, por  
147 outro lado, também, isso nada representa uma derrota, né, para aqueles que foram  
148 contrários a esse projeto. Ora, vejamos, desde à implantação foram feitas 15 revisões no  
149 projeto original e por que essas revisões foram feitas? Foram feitas por causa de que  
150 havia um grupo combativo, um grupo defendendo as suas ideias e que fez com que o  
151 projeto fosse modificado ao longo do tempo. Isso é uma vitória. Agora, claro, chega num  
152 ponto em que se esgotam os argumentos técnicos, em que as premissas foram todas  
153 colocadas sobre a mesa e aí a gente decide à vontade da maioria. Como se diz, né, a  
154 democracia é a ditadura da maioria e a maioria está de acordo com esse projeto, né?  
155 Claro, a gente tem preocupações, Secretário. Nós temos preocupações, porque esse  
156 fatiamento do Plano Diretor, nesse caso atendeu a vontade da maioria, com certeza a  
157 população do Extremo Sul apoia esse projeto, mas, por outro lado, isso também poderia e  
158 pode vir atender a interesses menores. Então, quando não se trata do Plano Diretor como  
159 um todo corre se esse risco, né. Mas, Secretário, finalizando a minha fala aqui, né, fica  
160 registrada a brilhante condução do senhor nesse assunto, sempre com respeito, com  
161 educação, com atenção a todos. Mesmo que muitas vezes o senhor tenha sido tratado  
162 com certa... Não vou dizer falta de educação, mas descortesia, a palavra correta é essa:  
163 “descortesia”; a qual o senhor de maneira alguma merecia. Então, fica aqui registrado o  
164 nosso agradecimento e a nossa vigilância a respeito de todo e qualquer assunto, porque  
165 assim como a gente sabe aplaudir, a gente sabe também criticar e não teremos, digamos  
166 assim, dor nenhuma em fazer críticas quando o senhor merecer, a sua Secretaria merecer  
167 essa crítica, mas nesse assunto específico, né, a gente tem que lhe dar os parabéns.  
168 Obrigado, essa era a minha fala. Boa noite! **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
169 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite! Obrigado, Jorge,  
170 pela manifestação, pela consideração, o respeito ao meu trabalho, ao meu nome, em  
171 nome de toda a equipe que tem se dedicado, né, na medida do possível para fazer essa  
172 condução. De fato, a vida em cidade traz diversos conflitos, diversas visões, por muitas  
173 vezes tensionada e a gente enquanto administração pública tem que tentar sempre buscar  
174 o equilíbrio. Nem sempre a posição às vezes de um grupo, de outro, ela prospera ao final,  
175 mas isso aprimora o projeto. Eu não tenho dúvida, todo o debate sempre enriquece aquilo  
176 que a gente vem desenvolvendo e acho que, como tu disseste, a gente conseguiu, então,  
177 enviar para a Câmara de Vereadores um projeto, que na nossa compreensão,  
178 naturalmente, entendemos bastante maduro, bastante estudado, revisado, em um território



179 que há muitos anos se discute. Nós respeitamos, né, os posicionamentos, as visões das  
180 diversas pessoas que ali vivem e entendem de forma diferente. Esse é o processo, é o  
181 desafio que a gente tem todos os dias de tentar conduzir o melhor para a cidade. Nós  
182 temos aqui as falas em relação às comunicações, Felisberto, Maristela e Hermes, então,  
183 pelo período de um minuto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de**  
184 **Planejamento Um – RGP. 1:** Bom, boa noite a todos e todas. É um prazer estar de volta a  
185 este Conselho em mais uma reunião. Eu só lamento, Secretário, que a forma como se  
186 discute a cidade é de maioria eventual. Os prejuízos do que nós decidimos hoje serão  
187 constatados em alguns anos. No momento em que a gente altera área de preservação e  
188 que influencia no clima da cidade, e a prova é o calor que nós estamos passando em Porto  
189 Alegre, que é o Forno Alegre, não é não é mais Porto Alegre, se deve exatamente ao  
190 desmatamento, ao não cuidado das árvores. Então, é necessário a gente ter uma visão de  
191 uma cidade qualificada para a qualidade de vida das pessoas, ouvir a comunidade, manter  
192 a natureza de forma que ela foi constituída. As alterações, claro, às vezes necessárias,  
193 não pode alterar o ecossistema. Não sou eu que digo isso, eu sou advogado, mas pelo  
194 menos tenho lido e tenho visto que as alterações climáticas se devem exatamente à falta  
195 de cuidado com o meio ambiente. (Sinalização de tempo esgotado). Então, nós sofreremos  
196 consequência disso. Só para finalizar, trinta segundos, Secretário. Então, nós sofreremos  
197 consequência disso. Então, é um alerta que nós fazemos. E parabéns, Michele! **Germano**  
198 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
199 **SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto. Conselheira Maristela. Lembrando que é só  
200 um minuto com relação às falas, depois a gente tem as comunicações. Conselheira  
201 Maristela. **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:**  
202 Boa noite a todos e a todas. Secretário, bom retomarmos. Dizer o seguinte, lá atrás, eu  
203 acho que antes de serem apresentadas as questões do Plano Diretor, nós já estávamos  
204 fazendo essa discussão novamente. Eu estava desenvolvendo essa temática sobre a  
205 questão, primeiro lá na Serraria, quando foi iniciado o processo de repensar a cidade  
206 também, o Plano Diretor em relação à questão do saneamento e da questão do  
207 abastecimento da água. Eu sou uma pessoa que procuro ter uma ponderação nesse  
208 aspecto. Portanto, quero cumprimentar as duas participações que tivemos aqui de forma  
209 democrática, mas dizer que nós que moramos em uma região, um bairro com mais de 120  
210 mil moradores, temos essa discussão há mais de 30 anos, essa discussão da questão do  
211 abastecimento. Nós viemos aprendendo junto, discutindo junto e em todas as revisões do  
212 Plano Diretor nós discutimos isso. E só para terminar dizer o seguinte, quanto á questão  
213 da água e do abastecimento, sem entrar no mérito da questão de quem realmente é  
214 beneficiado. Nós, enquanto Região da Lomba do Pinheiro e Partenon, que vamos ser  
215 beneficiados com a questão das novas obras, dos investimentos, inclusive tivemos no  
216 Plano Diretor uma grande parte da nossa região, sugerindo questões de construções  
217 emergenciais, não vamos abrir mão, porque o nosso povo aqui é muito empobrecido, de  
218 termos o abastecimento. Só para terminar, queremos dizer que nós sim temos todo o  
219 cuidado com a fauna e com a flora, enfim, todas as questões ambientais, mas a questão  
220 do abastecimento da periferia, nós não abrimos mão. Muito obrigada! **Germano Bremm,**  
221 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
222 Obrigado, Conselheira Maristela. Na sequência o Conselheiro Hermes. Um minuto.  
223 **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio**  
224 **Grande do Sul – SAERGS:** Boa noite a todos e a todas. Eu queria fazer uma sugestão,  
225 Secretário, que é uma omissão do nosso regimento interno, que os convidados, que



226 obrigatoriamente abrissem a câmara dos seus aparelhos, seja celular ou computador,  
227 porque como não são conhecidos fica difícil, pode ser qualquer pessoa falando em nome  
228 de outro, etc. A não ser em casos excepcionais, onde comprovadamente tenha um  
229 problema de internet e etc. Essa é uma sugestão, nós teríamos autonomia para decidir  
230 isso, já que é uma omissão do nosso regimento. E a segunda questão, eu queria lembrar  
231 ao Senhor Jorge, que falou anteriormente, e para não ficar o dito pelo não dito, as  
232 audiências públicas, as duas que houve, que são instrumentos legais de ouvir a  
233 população, elas tiveram maciçamente um desacordo. Eu nem vou entrar no mérito do  
234 projeto do Arado, que não é o momento, mas tiveram maciçamente um desacordo dos  
235 representantes da população contra o projeto proposta do Arado. Então, não é uma  
236 verdade ou não é uma absoluta verdade o que foi dito, para não ficar o dito pelo não dito.  
237 Obrigado! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
238 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado. O Conselheiro Hermes com razão aponta a  
239 necessidade da câmara, que seja aberta, tanto para os conselheiros, quanto para  
240 convidados internos. A gente tem previsão já no decreto que regulamenta a estratégia da  
241 deliberação remota, da necessidade da câmara. Então, já consta lá essa obrigatoriedade,  
242 foi bom o conselheiro recordar que sim, é importante, até porque estamos sendo  
243 transmitidos no YouTube, fica gravado lá, a gente tem que reforçar a necessidade. Só em  
244 uma eventualidade, alguma situação atípica pela não utilização da câmara. Está bem,  
245 Senhores Conselheiros, então, a gente passa para as inscrições. Aí reforço para quem  
246 quiser se inscrever para debater o assunto, eu acho que como a gente tem um tempo um  
247 pouco mais livre, já entra no processo de debate. Se, porventura, alguém tem alguma fala  
248 para fazer mais geral pode utilizar o início e já entramos no debate, nas considerações em  
249 relação ao projeto. A gente já tem o Conselheiro Saffer, o Conselheiro Felisberto, o  
250 Conselheiro Adroaldo e a Conselheira Maristela inscrita. Se tivermos mais algum inscrito,  
251 por favor. O Professor Rômulo também está inscrito ali. A gente deixa a ata para depois. Eu  
252 só queria com relação à fala da Michele, esclarecer que a Secretaria de Serviços Urbanos,  
253 que faz fazer manutenção das áreas da cidade, ocupação dos serviços da cidade, ela tem  
254 uma licença da Secretaria para operar na eventualidade de precisar fazer poda, né,  
255 alguma remoção com relação à vegetação nas áreas públicas. Então, eles têm uma  
256 autorização, uma licença geral que é feita pelos técnicos deles. Como eu não sei bem o  
257 caso lá do Belém Novo, mas, enfim, alguma demanda com relação a algum acesso, eu  
258 acho que a população tinha as áreas de rio, realmente, muito calor no final de semana,  
259 certamente trouxeram, imagino que tenham trazido para a Secretaria e a Secretaria tenha  
260 operado alguma poda no local, mas eles têm sim uma licença geral aqui na Secretaria do  
261 Meio Ambiente e para poder fazer, e naturalmente é feita com acompanhamento da  
262 responsabilidade técnica da Secretaria de Serviços Urbanos. Então, sim temos a anuência  
263 com relação aos pontos e vejo que estamos alinhados no disposto, da importância da  
264 arborização para a questão vinculada aos gases de efeito estufa, mudança climática. Eu  
265 acho que esse foi o ponto que fez com que a gente reduzisse, Porto Alegre fez um  
266 inventário dos gases, reduziu em 5% as emissões em função da captação nosso plantio,  
267 que foi a arborização que ampliou um pouquinho, em 5% aí a redução das emissões. E  
268 dentro da nossa previsão e projeto é a gente incentivar, estimular, viabilizar cada vez mais,  
269 estamos com o processo agora de recuperação do Viveiro Municipal. Veja o exemplo da  
270 orla, mesmo que foi bastante criticada aquele projeto do trecho um, que não tinha  
271 arborização, já no trecho três, quando vocês forem verificar, já tem todo um plantio que foi  
272 feito próximo, o arroio foi respeitado, uma série de manchas de vegetação como um



273 pulmão verde. Então, ele tem um tratamento bem diferente, mas não é natural essa visão.  
274 Eu lembro que sofremos muitas críticas em função de ter plantado muita árvore às vezes  
275 nos trechos, lá no trecho três da orla. Naturalmente, tem outras visões e eu me alio à  
276 importância de ter, de a gente arborizar mais, eu me alio nesse sentido à linha de defesa,  
277 que sim é importante e naquele caso a gente defendeu, mas, assim, aquilo que eu estava  
278 dizendo no início, esses conflitos da cidade às vezes são complexos, né. A gente está aqui  
279 com a responsabilidade de fazer a gestão, a gente no bom sentido apanha de todos os  
280 lados, né, há aqueles que não querem, que criticam, a gente vai lá e planta, aí criticam de  
281 que perdeu o visual do rio e da orla. E a gente está aqui no dia a dia tentando ponderar  
282 esses conflitos e tentar alcançar da melhor forma possível aquilo que se entende como o  
283 melhor para a cidade. Com relação aos outros pontos, o DMAE acho que já fez a  
284 apresentação, o esclarecimento aqui neste Conselho e no próprio COMAM, também já fez  
285 reunião lá na comunidade. É uma gestão de uma secretaria, de um departamento de água  
286 que está fazendo uma proposta, que segundo me relata o Diretor do DMAE, está em  
287 concordância com a maior parte ou a maioria da comunidade que entende como  
288 importante aquelas intervenções lá. Obrigado pelas falas externas, agradeço a Michele e  
289 ao Jorge. Então, Senhores Conselheiros, consulto se temos mais algum inscrito com  
290 relação ao debate? Então, só confirmando, temos o Saffer, Felisberto, Adroaldo, Maristela,  
291 Professor Rômulo, Hermes e Mark inscritos para falar com relação à proposta apresentada  
292 no 4º Distrito. A nossa Arquiteta Urbanista Vaneska está aqui conosco, pronta para  
293 responder, tentar. E o Guilherme também está ali, estou vendo, o Castanheira lá da  
294 Unidade de Projetos, para responder aos questionamentos que serão levantados e  
295 naturalmente consignado em ata. Saffer, por favor, para fazer uso da palavra. Eu acho que  
296 como nós temos um pouquinho de tempo, que são 18h36min, depois a gente conversa  
297 com relação às tratativas das eleições a gente pode deixar mais para o final. Então, vamos  
298 oportunizar um tempo um pouco maior, uns sete minutos. Pode ser, conselheiros? Só para  
299 a gente ter uma noção, acho que sete minutos dá um tempo de falas. Qualquer coisa, se  
300 sobrar tempo volta de novo, a gente permite a inscrição novamente. Então, Conselheiro  
301 Saffer, com a palavra.

#### 302 **4. CONTRIBUIÇÕES PARA O PROGRAMA DE REGENERAÇÃO URBANA DO 4º** 303 **DISTRITO**

304 **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura -**  
305 **AREA:** Boa noite a todos. Germano, não é especificamente sobre a apresentação, mas é  
306 outro assunto. Então, eu não sei se eu poderia usar este espaço? **Germano Bremm,**  
307 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
308 **Pode sim. Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de**  
309 **Arquitetura - AREA:** Eu ia me manifestar e depois falar sobre a questão do 4º Distrito. Eu  
310 queria uma informação da secretaria e também saber, se isso se confirmar, o que eu tenho  
311 ouvido em nível de reportagens no jornal, também fazer uma proposta se isso se  
312 confirmar. Eu queria falar, tem saído algumas reportagens sobre a questão lá do antigo  
313 terminal do aeroporto, onde tem aquele painel do Aldo Locatelli. Então, eu me lembro que  
314 nós aprovamos um EVU e aquela região, se não me engano, ia ser uma área  
315 administrativa da FRAPORT, que como está inclusive tombada e no nosso parecer total do  
316 Conselho a gente também tinha comentado que aquela região ficasse como hall de  
317 entrada e de acesso ao público. Então, eu vejo que a Prefeitura tem feito várias  
318 manifestações de trazer esse outro lado também, assim, cultural e de aberto ao público,



319 quando teve a avaliação do próprio Centro da cidade, estão recolocando a estátua na  
320 entrada da cidade do Laçador, né. Eu queria saber até onde essas notícias do que está  
321 sendo feito naquele prédio são verdadeiras ou não, da Secretaria, e se a Secretaria não  
322 poderia tomar a iniciativa, mesmo que a gente saiba que não está acontecendo nada,  
323 porque nós aprovamos um EVU, mas a Secretaria de Planejamento junto com a Secretaria  
324 de Cultura poderia ter a iniciativa de procurar a FRAPORT e ver o que eles estão  
325 propondo ou se eles não querem fazer, mas que deixe aquela região fazer alguma coisa  
326 junto com o Lançador e aberto ao público. Tu estás entendendo? Eu acho que é em Nova  
327 Petrópolis que estão fazendo um museu da Varig lá, levaram um avião para lá. Então, por  
328 que não a FRAPORT fazer alguma coisa vinculada à Varig, por exemplo,? Então, estou  
329 propondo algumas ideias que a Secretaria poderia tomar a iniciativa junto com a Secretaria  
330 de Cultura para aquele ambiente todo de marcação da entrada da cidade e que é um  
331 painel fantástico, não tem como remover porque está pintado direto na parede. Então,  
332 essa é uma pergunta e uma sugestão. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
333 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem! Obrigado,  
334 Conselheiro. De repente pode entrar, não sei se vai fazer uso da fala em relação ao 4D.  
335 Está consignado sim a sua sugestão, a gente com relação ao aeroporto não temos  
336 nenhuma informação, a gente tem aquilo que foi aprovado pelo município. Agora, eu acho  
337 que é mais boato mesmo em relação ao que está acontecendo lá, enfim, não sei. Eu  
338 desconheço, esse assunto não chegou, o que eu tenho é aquele mesmo briefing que tu  
339 tens aí com relação à aprovação, enfim, que foi feito lá atrás e o painel sendo protegido,  
340 inventariado. É esse o histórico que tenho e o restante com relação às ideias estão  
341 consignados aqui. Quer falar em relação ao 4D? **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-**  
342 **grandense dos Escritórios de Arquitetura - AREA:** Ainda não. **Germano Bremm,**  
343 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
344 Obrigado, Conselheiro. Vai fazer a inscrição para falar sobre o 4D? **Sérgio Saffer**  
345 **(Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura - AREA:** mais  
346 adiante sim. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
347 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Já pode fazer a inscrição, aí eu já lhe coloco na sequência.  
348 O último inscrito é o Conselheiro Zago. Obrigado, Conselheiro Saffer. Então, o  
349 Conselheiro Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de**  
350 **Planejamento Um – RGP. 1:** Primeiro eu vou usar os três minutos de comunicação para  
351 colocar algumas questões que me parecem importante neste momento. Nós tivemos aqui  
352 na RGP 1, em torno do quartel ali, do Exército, a poda de árvores e ao mesmo tempo a  
353 pavimentação do paralelepípedo, que é um patrimônio conservado há anos e que foi  
354 pavimentado sem o menor respeito, sem a menor consulta com a população do entorno.  
355 Inclusive, o IPHAN entrou com o pedido para que parasse a pavimentação. Isso é a  
356 demonstração de que o Centro tem um patrimônio histórico, tem a sua identidade, que em  
357 nenhum momento muitas vezes é evado em consideração. Quando este Conselheiro fala  
358 de que devemos atender às características de como se constituiu o bairro, parece que a  
359 gente é contra a modernidade, não, não se trata disso, mas se trata de fazer coisas no  
360 Centro da cidade que impacte menos com a vida das pessoas. Nós cada dia sofremos  
361 violência no Centro, a infraestrutura do Centro em dia de chuva, tem prédios no Alto da  
362 Bronze, quase com a Praça Brigadeiro Sampaio, que sofre consequências da não  
363 “suportabilidade” da infraestrutura. Quando se fala em aumentar as alturas do prédio se  
364 deve levar em consideração se a infraestrutura do Centro da Cidade vai suportar esse  
365 aumento. É isso, não há estudo! A infraestrutura do Centro é antiga, é necessário ter um



366 estudo detalhado de qual é a necessidade de reforma, de controle, de ver o que é preciso  
367 fazer para melhorar sso. Este é o primeiro aspecto, o segundo aspecto é que o Prefeito  
368 negocia com a Multiplan a questão do Mercado Público. Olha, o bom da gente ser  
369 conselheiro da cidade é que a gente tem memória. Quando houve o incêndio no 2º andar  
370 tinha disponível 11 milhões no Monumenta. E se foi canalizado esse recurso para viabilizar  
371 a sobras do 2º andar do Mercado Público. Onde foi parar esse recurso? E agora precisa, 7  
372 anos depois, buscar recursos da Multiplan, mas negociado com quem, sem nenhuma  
373 participação das regiões envolvidas? Então, é importante ter respeito com o processo de  
374 gestão da cidade. Então, isso é importante que os conselheiros tenham consciência disso,  
375 ninguém é contra. Olha, eu tive uma briga com a Maristela exatamente, quando eu entrei  
376 no Orçamento Participativo, na recuperação do Mercado Público. A Maristela se lembra  
377 bem disso, ela era Conselheira do OP da Região da Lomba do Pinheiro, eu era da  
378 Temática de Desenvolvimento Econômico e Tributação. Exatamente o que eu disse aquela  
379 época, volto a dizer hoje, os permissionários pagaram e pagam a reforma do Mercado, só  
380 que o dinheiro do FUNMERCADO foi desviado, isso para usar uma palavra suave, que até  
381 hoje não foi explicado onde foram parar mais de 250 milhões dos fundos. Isso tem que ser  
382 apurado, isso inviabilizou várias demandas, por exemplo, do Fundo Municipal de  
383 Habitação de Interesse Social, ali tinha 100 milhões, onde foram parar os 100 milhões?  
384 Não adianta ter solo criado se os recursos canalizados do solo criado não são investidos  
385 na habitação de interesse social. Isso tem que ser apurado, tem que ser investigado, tem  
386 que apontar responsabilidades. Então, voltando à questão do Mercado Público, da  
387 negociação com a Multiplan, é importante ter transparência nisso. Ah, o Prefeito diz, o  
388 Prefeito se arvora ao direito dele ser dono da cidade, ele não é o dono da cidade, ele está  
389 Prefeito e qualquer ato que for contra a lei será responsabilizado. A transparência da  
390 negociação com o Golden Lake tem que ser feito com as regiões envolvidas, com o  
391 Conselho do Patrimônio Histórico, com o COMPAHC, tem que ser com os fóruns das  
392 regiões, tanto na RGP 1, como da RGP 5. É necessário ter um diálogo. Havia todo um  
393 termo de referência feito com mais de 500 páginas. Onde foi parar isso? Então, ah, eu faço  
394 uma negociação porque eu sou o Prefeito, mas sem envolver as regiões, as demandas das  
395 regiões para viabilizar muitas vezes as obras que são demandadas pelo Orçamento  
396 Participativo. Então, Secretário, é necessário a gente ter uma conversa muito séria sobre  
397 isso. Eu estou me posicionando como Conselheiro da RGP 1, não sei o que o Wagner vai  
398 fazer como Conselheiro da RGP 5, mas entendo que ele vai se posicionar também. Bom,  
399 com relação ao 4º Distrito é aquilo que eu defendo sempre, uma cidade se constitui pela  
400 sua identidade cultural, é como ela foi constituída, é como ela foi edificada, como as  
401 pessoas que moram no bairro veem o seu bairro. Nós não podemos fazer a exclusão de  
402 pessoas que moram no bairro. Aí eu falo exatamente, aí é o mérito da administração do  
403 José Fogaça em ter mantido a Vila dos Papeleiros contra a Associação de Moradores da  
404 Cristovão Colombo, que queria tirar aquela comunidade dali, só que o projeto que era para  
405 atender, que era na Arevipa, não foi mantido e hoje está lá completamente abandonada,  
406 uma unidade de triagem que nós discutimos aqui. Então, nós temos que retomar o assunto  
407 da identidade dos bairros, a importância das vias do 4º Distrito. A Presidente Roosevelt,  
408 por exemplo, é uma via importante. O Adroaldo pode complementar, não sei se o Adroaldo  
409 vai falar, mas aquela Av. Presidente Roosevelt tinha uma importância fundamental para o  
410 bairro, né. A São Pedro também teve várias lojas de comércio. Quem não se lembra do  
411 Marinha Magazine? A Caixa Econômica na esquina da Farrapos que existe hoje. Ela é  
412 uma via importante de estruturação do bairro. Claro, a Santos Dumont! Bom, a quem



413 interessa a São Carlos, por exemplo? É privilegiar a área da Gerdau? Nós temos que ver  
414 também quais os interesses envolvidos dos particulares nessas áreas. Então, por  
415 enquanto é isso, Secretário. Eu acho que a nossa cidade está perdendo um momento  
416 importante de discutir os seus problemas com a participação e se usa uma maioria  
417 eventual para patrolar e para não discutirmos com seriedade os problemas da cidade,  
418 sempre priorizando o mercado em detrimento das pessoas. Nós sofremos a consequência  
419 disso, eu talvez nem tanto, sei que muitos daqui também não sofrerão, mas os nossos  
420 filhos, os nossos netos, poderão cobrar de nós o que nós decidimos hoje. Era isso e  
421 obrigado, Secretário. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**  
422 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem. Obrigado, Conselheiro Felisberto.  
423 Está consignada a sua manifestação. Na sequência, então, a gente tem o Conselheiro  
424 Adroaldo inscrito. **Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região de Gestão de**  
425 **Planejamento Dois – RGP. 2:** Boa noite a todos. Presidente, antes eu quero fazer uma  
426 comunicação, porque semana passada não deu para fazer. É o seguinte, o Prefeito  
427 juntamente com a SMED está fazendo uma proposta para as instituições, para os gestores  
428 de creches, as conveniadas, para o aumento de atendimento no horário das creches. E a  
429 gente sabe que para isso as instituições têm que se adequarem, justamente no período de  
430 férias, que tem que contratar mais profissionais e não tem como, está todo mundo por aí,  
431 está complicado isso aí. E o que trago aqui, uma das preocupações, já que nós temos a  
432 EPTC aqui, tem cadeira aqui no nosso Conselho, no nosso caso nós precisamos muito da  
433 ampliação da linha da D-51, que eu quero deixar registrado. Não sei se a Júlia está aí,  
434 parece que é a Vânia hoje pela EPTC. Esse ônibus D-51 atende uma grande parte, tanto  
435 do comércio, quanto das creches aqui da região, da Vila Ipiranga, Anita Garibaldi, daí por  
436 diante, uma linha circular. Nós precisamos, quero deixar registrado, de três novos horários.  
437 Hoje o primeiro horário é às 6h40min, mas nós precisamos do bairro em direção ao  
438 Postão, precisamos de novos horários às 6h10min, às 6h20min e às 6h30min, senão os  
439 funcionários estão chegando atrasados nas instituições. Isso já vem desde o período da  
440 pandemia, quando fizeram aquela retirada, aquele enxugamento das linhas de ônibus.  
441 Bom, esse é o registro que eu estou fazendo, mas vou falar do nosso 4º Distrito, que eu  
442 achei importante sim a apresentação, parabenizando já a equipe, principalmente a  
443 Vaneska e o Guilherme, são pessoas que estão trabalhando, já acompanham a bastante  
444 tempo toda a questão da revisão do Plano Diretor. Então, é o seguinte, vou meio que  
445 repetir algumas coisas que eu falei lá na Câmara aquele dia, mas é importante que os  
446 conselheiros aqui entendam da importância desse projeto, mas também a importância da  
447 construção coletiva com a comunidade. Nós não podemos priorizar os grandes  
448 empreendimentos, tem que dar atenção a pequenos empreendedores locais. E os  
449 moradores locais já estão propondo fazer reunião aqui no Bairro São Geraldo, que é o  
450 miolo do 4º Distrito, mas também na RGP 2 como um todo. Já registrando que nós fizemos  
451 alguns trabalhos em parceria com o IAB e o CAU, sobre aquele plano de ação popular,  
452 certamente, dentro desse material, a hora que tiver que apresentar, certamente a gente vai  
453 apresentar bastante coisa. O que eu coloco, não como crítica, mas tem que priorizar, e eu  
454 acredito, alguns eixos para poder iniciar, porque é um projeto muito grande e como a gente  
455 sabe já está lá implantado vários bairros, precisamos de uma atenção a mais. As coisas  
456 não vão se resolver no primeiro ano, nos próximos 5 anos. Então, eu acho que tem que  
457 prioriza alguns eixos, como criar um corredor de desenvolvimento econômico cultural. E aí  
458 aquilo que o Felisberto falou, ali tem as ruas, a Vila do Parque, a Avenida São Pedro,  
459 Avenida Farrapos, e a integração sim eu concordo. Esses são os eixos que a gente



460 entende que seja importante, que já foram importantes nas épocas boas. Nesse caso de  
461 ouvir a comunidade, sobre a construção ai, ouvir essas lideranças comunitárias que estão  
462 lá, que estão muitas vezes com falta de oportunidades para conversar, porque as reuniões  
463 não chegam até lá, ao artista local, o pessoal que participa do Orçamento Participativo,  
464 que sempre construiu para toda a cidade, tem muita coisa a colocar aí. Preservando os  
465 valores culturais daquela região, os prédios, algumas bibliotecas que estão lá, as questões  
466 das festas de rua, não só a festa dos Navegantes, mas um retorno, a volta do Carnaval de  
467 rua, que há 30, 40 anos, pouca gente se lembra, mas tinha desfiles de blocos. Também é  
468 importante, que eu considero, que eu acho que está dentro desse projeto todo, mas para a  
469 gente fazer algumas garantias para a região tem que ser no início do projeto. Quando que  
470 começa esse projeto? Ninguém sabe ainda. Então, eu coloco que tem que fazer melhorias  
471 para atrair mais moradores e para permanecerem os moradores que estão lá, com escolas  
472 boas, com creches em condições, mais segurança, iluminação das ruas, que em vários  
473 pontos ainda está precária na cidade, o calçamento, a geração de empregos. Se nós  
474 vamos esperar o grande empreendimento chegar para oferecer emprego, certamente vai  
475 levar um pouco, mas as pessoas não têm mais tempo para esperar, né. Tem que definir as  
476 áreas de habitação de interesse social, a questão das unidades de triagem, o  
477 aproveitamento do lixo, são 6 unidades, não 5 como foi referido lá na apresentação na  
478 Câmara, são 6 unidades e precisamos dar uma atenção muito especial. E coloco também  
479 a importância, não vi claramente as prioridades, contrapartidas, porque um empreendedor  
480 quando vem, o que ele vai dar? O que foi colocado? Isenção das obrigações fiscais do  
481 empreendedor. Tudo bem, isso é importante, mas qual a obrigação social desse  
482 empreendedor? É zero. Eu estou repetindo algumas coisas porque no momento do foco da  
483 reunião com a comunidade certamente a Vaneska vai ouvir muito isto aqui. Tem que  
484 estabelecer o início, quando que inicia esse projeto maravilhoso? Para quem não tem  
485 nada hoje, esse Projeto 4+D é incrível. E o período de entrega para a cidade. Nós temos  
486 que ter fases, quando que vamos entregar a primeira fase, a segunda fase, até quantas  
487 fases vão? Eu coloquei como um exemplo que eu acho importante para esta região, que  
488 faz muito tempo que a gente nós ouve falar mais, é prática de esporte naquela região,  
489 parece que ali ninguém pratica esporte. E tudo isso, Secretário, vai terminar em incentivo  
490 ao turismo, se tiver um mercado bom, supermercado bom, uma loja bonita, uma farmácia  
491 adequada ou o comércio organizado, as pessoas vão passear, como o Felisberto falou, a  
492 Presidente Roosevelt em 1970 era uma rua de passeio, as pessoas desfilavam com seus  
493 carros ali, para mostrar naquela época que tinha um Gordini, um bom carro. Então, é uma  
494 rua que tem um valor histórico, para quem conheceu, 1970 para cá, que é o período que  
495 eu conheço aquela região ali, a Presidente Roosevelt era um lugar que tinha tudo ali, da  
496 Sertório para cá. Por isso que eu defendo, o quadrilátero inicial do 4º Distrital, acho que  
497 tem que começar na Sertório até a Rodoviária, um corredor de Farrapos e Voluntários da  
498 Pátria. Isso é para depois, Secretário. Eu quero desejar um bom ano para todos aí,  
499 parabenizando mais uma vez a todo, principalmente a Vaneska e o Guilherme,  
500 agradecendo o tempo de vocês envolvidos com isso. Era isso. Obrigado! **Germano**  
501 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
502 **SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Adroaldo, pela contribuição. O Conselheiro Adroaldo  
503 que é conselheiro da região, muito bem-vinda a sua fala, não tenho dúvida que vai  
504 enriquecer o projeto e depois oportunizo o retorno para a Equipe do Planejamento  
505 responder aos questionamentos. Na sequência a Conselheira Maristela, sete minutos.  
506 **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:**



507 Secretário, conselheiros, conselheiras, eu gostaria de retomar essa questão da falta  
508 d'água na cidade. Eu não concebo e nem aceito qualquer fala que considere que  
509 determinada região é assunto daquela região, também não desconsidero todas as  
510 prerrogativas, enfim, do pertencimento que essas pessoas sentem em relação ao seu  
511 bairro. Mas tem que levar em consideração que nós que estamos mais na periferia, no  
512 nosso caso aqui, também não estou falando de coitadismo, porque temos um  
513 entendimento político e técnico em relação aos problemas da cidade. Aqui eu estou, na  
514 minha mão aqui, o celular, onde mais uma vez falta água na Lomba do Pinheiro em  
515 determinados locais. Todos os dias nós temos tido esse problema. Nós já propusemos ao  
516 governo, até pela questão do clima, de tudo que está acontecendo, com a monstruosidade  
517 que está acontecendo na Amazônia e em outros lugares, que é verdade sim, nós sofremos  
518 consequências em relação a isso, mas tem que ações locais que nós podemos ajudar a  
519 resolver. Então, por exemplo, a questão de nós reutilizarmos a água tem que ser uma  
520 política pública da Prefeitura de Porto Alegre, a reutilização, porque a escassez que ela  
521 independe, inclusive, aqui do município, porque parece que a gente mora em uma ilha que  
522 a gente não sofre consequência do que acontece internamente. Nos anos da ditadura  
523 militar, por exemplo, pegavam-se as pessoas da periferia da cidade e mandava para o  
524 Paraná desbravar, matar onça, cortar e trabalhar para a questão do agronegócio. Hoje a  
525 Amazônia está se tornando o estado do gado, das vacas e dos bois novamente. Então,  
526 nós sofremos a consequência aqui, mas também temos que levar em consideração que é  
527 esse debate da questão da falta d'água aqui não é... O Lago Guaíba não é privado de  
528 algum lugar, ele é da Cidade de Porto Alegre e nós fizemos várias caminhadas, vários  
529 estudos, vários debates, fomos no Plano Diretor, fomos a todos os lugares necessários, no  
530 Ministério Público, para que nós chegássemos a um entendimento. E muito no governo do  
531 Presidente Lula e a Presidenta Dilma, nós tivemos como questões de projetos que depois  
532 foram levados a cabo por outros prefeitos, enfim, para que nós chegássemos no ponto que  
533 nós estamos chegando hoje, né, da questão das obras estruturais da nossa cidade. A  
534 questão do saneamento do Lago Guaíba, a questão dos coletores necessários, enfim, do  
535 mecanismo que existe do DMAE e do DEP para que todo o nosso sistema seja tratado de  
536 fato. Cuidamos, enfim, das enchentes, mas da falta d'água não. Nós estamos morrendo  
537 por fome, por outras coisas, pela falta ainda de toda a vacinação, pelo Covid, pela  
538 Influenza, mas nós estamos morrendo de sede. A nossa região vai fazer todos os  
539 movimentos necessários, nós estamos iniciando agora um grande movimento na nossa  
540 região e todas vezes que nós precisarmos parar a cidade de Porto Alegre para chamar a  
541 atenção do que nós estamos vivendo, nós vamos parar, porque não é possível! Por isso  
542 que nós demos alternativas lá para a Prefeitura em relação, inclusive, aonde vai ser  
543 construída a Guaraci, eu estive lá no Colégio Doutor Desidério, se não me engano, lá em  
544 Belém Novo, uma professora que acho que é ela que vem participando aqui, debatemos  
545 muito rapidamente sobre isso, né. Eu tentava argumentar em relação a isso, mas há  
546 também uma posse muito grande, assim como os empresários da construção civil querem  
547 sair construindo de qualquer jeito, há uma vontade, uma posse às vezes de não  
548 compreender a cidade como ela tem crescido. Por exemplo, as ocupações, né, nós temos  
549 que levar em consideração que a Lomba do Pinheiro, 90% dela foi construída por  
550 clandestinidade. Há muito pouco tempo que vem se regulamentando "devagarito", né, e os  
551 empreendimentos muito rapidamente. Nós tivemos que dar uma segurada, e o senhor  
552 sabe disso, não estava aqui, em relação à questão da lei como consorciada, que não é  
553 mais levada em consideração a Lomba do Pinheiro, nem mesmo discutido para



554 reformulação. Qual é a nossa angústia? Que chega o Plano Diretor, vai lá uma maioria na  
555 Câmara e muda do jeito que quiser. Nós nunca fomos contra, só que toda vez nós somos  
556 surpreendidos de que ela vai ser extinta com articulações, por artimanhas da Câmara junto  
557 ao Executivo, como aconteceu no Governo Marchezan, que nós tivemos que brigar,  
558 segurar para que não colocassem em prática a questão de desconstituir a lei, essa lei para  
559 passar a se chamar Cidade Nova aqui na Lomba do Pinheiro e nós isso não discutir com a  
560 comunidade, fazendo às avessas em meio as lideranças. Eu não acredito muito nessa  
561 teoria, porque eu acho que a gente é um conjunto de pessoas que discute a cidade, mas  
562 isso é uma questão. A outra questão, Secretário, e quero ir finalizando porque sei que  
563 também o tempo que nós temos hoje é um tempo especial, que é sobre a questão do  
564 Parque Saint' Hilaire. Nós gostaríamos de ter maiores informações sobre o parque, de  
565 como que está o GT, porque nós enquanto conselheiros do plano queremos participar. Por  
566 quê? Nós temos um problema gravíssimo das plantas evasivas, nós já conversamos com o  
567 seu Chefe de Gabinete, conversamos com vários segmentos, inclusive, Conselho Estadual  
568 e Municipal sobre a problemática gravíssima que tem sobre as plantas evasivas no  
569 parque. Nós poderíamos resolver e ter um encaminhamento prático sobre a própria  
570 questão das casas emergenciais do DEMHAB. Nós temos eucaliptos e pinus suficientes  
571 para resolver grande parte dos problemas emergenciais que nós sofremos na Cidade de  
572 Porto Alegre. Tem a questão dos indígenas, que sempre tiveram sua autonomia ali da  
573 questão do seu material de autossustentação, que era retirado antes ali dentro no parque.  
574 Tem a questão das nascentes, né, que hoje o AYE, que é a nossa associação do Instituto  
575 Esperançar, está fazendo a discussão junto à Universidade Federal e outras  
576 universidades, como a UERGS e com a Prefeitura, para que a gente possa restabelecer a  
577 sua relação com a barragem da Lomba do Sabão, que mesmo que ela não venha mais ser  
578 utilizada ela existe, ela faz parte da nossa realidade. Então, como que nós vamos trabalhar  
579 esses aspectos, já que somos seis braços de arroio dentro do Parque Saint' Hilaire, são  
580 seis ou cinco, não tenho certeza agora, mas temos a certeza de que o Arroio Taquari é o  
581 maior poluidor, né, que cresce cada vez mais e que cresce cada vez mais e que nós temos  
582 força de trabalho e de ação, com novas tecnologias que nós podemos fazer em conjunto  
583 em relação à questão da barragem da Lomba do Sabão. Então, esses temas, Secretário,  
584 que têm que ficar estabelecidos junto com a Prefeitura de Viamão, enfim, nós sabemos  
585 disso, né, nós queremos estar juntos, porque nós temos ideias e visões técnicas que nós  
586 podemos agregar em relação a nossa cidade. Então, a gente quer solicitar, Secretário, que  
587 nós estejamos juntos desse GT. Então, eu tenho certeza, Secretário, que não pode ser um  
588 desabafo, nós queremos que o senhor nos ajude a ter respostas em relação a isso. Está  
589 bom, Secretário? Senhores Conselheiros e Senhoras Conselheiras, obrigada. **Germano**  
590 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
591 **SMAMUS:** Obrigada, Conselheira Maristela, sempre bem-vinda. Em relação à barragem o  
592 Prefeito esteve lá conversando com o Prefeito de Viamão, foi noticiado no jornal. Eu acho  
593 que tem boas notícias aí para o parque, a administração Viamão está assumindo essa  
594 liderança, tem um investimento significativo que eles querem fazer, que conseguiram com o  
595 Governo do Estado para recuperar a área. Sem dúvida, é importante a comunidade estar  
596 presente. Vamos tentar arquitetar uma forma de ter esse envolvimento, porque Viamão vai  
597 assumir a área ou maior parte, porque está dentro da área do Município de Viamão. Então,  
598 o Prefeito esteve lá conversando, há disposição deles, eles nos procuraram, enfim, eu  
599 acho que tem coisas positivas aí para acontecerem no parque. Na sequência, então, a  
600 gente tem o Conselho Professor Rômulo. **Rômulo Krafta (Titular), Universidade Federal**



601 **do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Olá! Boa noite a todos. Eu queria me restringir ao  
602 Programa do 4º Distrito, eu queria colocar algumas questões. Primeiro, assim, esta minha  
603 primeira parte é rapidinha, não vai impactar o resultado e nem o conteúdo, mas como a  
604 equipe da Prefeitura optou por apresentar uma linha histórica, uma sequência de eventos  
605 a respeito da área, eu notei que faltaram dois importantes, que são o seguinte, primeiro  
606 deles o Projeto Porto Seco, que todo mundo sabe que dizem que não é no 4º Distrito, mas  
607 que foi absolutamente essencial para retirar o principal elemento de degradação do 4º  
608 Distrito que havia até ao final da Década de 70, que eram as transportadoras. Então,  
609 graças ao Projeto Porto Seco que nós temos um 4º Distrito hoje minimamente transitável,  
610 minimamente habitável, que não era sequer possível há 40 anos. E o segundo elemento é  
611 o Projeto Padroeira, que foi mais ou menos na mesma época, que foi um projeto de  
612 recuperação urbana acelerada, conseqüentemente, isso significa que foram investimentos  
613 públicos federais, do BNH, concentrados no espaço, em uma pequena área da cidade. E  
614 no tempo, em questão de 2 ou 3 anos, em que ele apresentou provavelmente o maior  
615 investimento em infraestrutura concentrado que já se fez nesta cidade em toda a sua  
616 história. Então, pouca gente sabe, mas embaixo daquelas ruas lá tem verdadeiros edifícios  
617 subterrâneos, destinados para único e exclusivo para gerenciar e mover as águas pluviais.  
618 Boa parte da infraestrutura de saneamento que existe lá é devido ao Projeto Padroeira. O  
619 Binário Brasil Cairu, que todo mundo sabe que é a continuação da Avenida Assis Brasil,  
620 nada menos que isso, a construção da Avenida Assis Brasil em direção ao Centro, que faz  
621 conexão com a Farrapos, que faz conexão com a Voluntários. Tudo isso são coisas que  
622 foram feitas pelo Projeto Padroeira. Então, acho que mereceria aparecer naquela  
623 sequência, dois pequenos *slides*, uma referência ao Prefeito Guilherme Socias Vilela, que  
624 foi o cara que teve a visão de fazer aquilo. *Bueno*, então, é isso! Então, com relação ao  
625 que foi apresentado, assim, eu vi que algumas pessoas já se manifestaram na semana  
626 passada e fizeram elogios ao trabalho, o próprio Secretário fez elogio à sua equipe, pelo o  
627 que estão fazendo eu me somo a eles. Eu acho que sim, eu acho que é um trabalho, mas  
628 gostaria de dizer de uma forma um pouco diferente, eu vejo assim, que os autores da  
629 proposta leram os livros mais importantes, mais glamourosos da área de desenho urbano,  
630 mais incensados, inclusive, do dia a dia. Ale, disso, fizeram uma transcrição desses livros  
631 para o projeto, no que diz respeito a valores, a princípios básicos, conceitos fundamentais  
632 de urbanismo, todos que estão nesses livros estão repetidos ali no projeto. E mais do que  
633 isso ainda, fizeram também um ensaio, uma tentativa de interpretar essas coisas, que são  
634 coisas genéricas, que são coisas universais, que tratam do problema urbano sem se fixar  
635 em nenhuma cidade, embora eles tenham sido de forma um pouco, vamos assim,  
636 tendenciosa, né, eles selecionaram alguns lugares de algumas cidades para comprovar  
637 esses conceitos, para corroborar esses conceitos, que, obviamente, isso não vale para o  
638 mundo inteiro, vale para aqueles pequenos lugares apenas, não é? Então, eu acho que  
639 isso tudo são coisas boas, quer dizer, revela uma honestidade intelectual da equipe,  
640 revela um esforço para se fazer as coisas e tudo mais. Eu estou torcendo que dê certo,  
641 mas acho que não vai dar, e o meu ceticismo, evidentemente, não diz respeito à  
642 capacitação técnica ou a formulação do projeto, né. Claro, na medida em que o projeto foi  
643 sendo apresentado aqui muita gente já contestou: Ah, está faltando não sei o que, porque  
644 a coisa não está assim. Ou seja, aquele conjunto de proposta representa uma  
645 possibilidade “n” entre outras composições, vamos assim, de coisas que poderia estar ali e  
646 não estão ou que poderiam estar compostas com outras que não estão. Enfim, há um  
647 mundo enorme de coisas e aí que entra o principal problema, é que o projeto incorre no



648 mesmo erro do projeto do Centro e dos demais projetos, já que a Prefeitura fez, que é ficar  
649 concentrada na sua proposta, vamos dizer assim. É isto aqui, porque achamos que vai  
650 trazer benefícios para a cidade e nós estamos dispostos a negociar, estamos abertos ao  
651 diálogo. Mas, no final das contas, nada acontece, quer dizer, eventualmente acresce um  
652 itenzinho ou outro, muda o programa aqui e ali, mas o espírito da coisa permanece a  
653 mesmo. E nós para aprovarmos isso temos que acreditar na Prefeitura, tem que acreditar  
654 que aquilo é o melhor, que aquilo vai dar certo, porque aquilo vai trazer benefício para a  
655 cidade. Ninguém pode afirmar isso, sequer os técnicos da Prefeitura. Então, eu vejo assim,  
656 o que eu acho que deve Sr feito em uma situação dessas? Tem que ser esclarecidos os  
657 objetivos claro, nós queremos isso, isso e isso. Cinco já está bom, seis talvez seja até  
658 demais, mas cinco objetivos. Agora, esses objetivos têm que estar muito bem  
659 fundamentados, dizer o que são os objetivos, como eles podem ser alcançados, que tipo  
660 de medidas e principalmente como é que nós aferimos os resultados dessa coisa à medida  
661 que ela está sendo estabelecida. É isso que nós precisamos. Não adianta ter um sistema  
662 normativo detalhado: Ah, agora ao invés de ser 11 pavimentos vai ser 8, mas se tiver um  
663 do lado é 5, aí baixa para 4. Quer dizer, isso não resolve nada, isso é o tipo de coisa  
664 paliativa, continua sendo duro, rígido, inflexível e não adaptativo. Nós precisamos de  
665 alguma coisa que seja adaptativa, nós temos visto, hoje mesmo, tem várias pessoas que  
666 chegam aqui e reclamam das coisas. *Bueno!*? Ah, porque é o impacto! Concluindo, a  
667 gente vê as coisas sendo... Ah, os impactos disso, os impactos daquilo. Quer dizer, as  
668 pessoas fazem pose para falar nos impactos. Quer dizer, ninguém é criança para imaginar  
669 que a Prefeitura vá propor uma coisa e não tenha considerado minimamente os impactos  
670 desse negócio das suas propostas. Isso é uma coisa que é dada, é pacífico, só que como  
671 não está dito quais são os impactos, o que se pretende, quais são os objetivos, como se  
672 mede a evolução desse negócio, essas afirmações que são simplesmente “ar quente”, né,  
673 ganha aspectos de verdade. Quer dizer, a Prefeitura não tem como contra-argumentar com  
674 esse negócio. Então, eu vou fazer uma proposta só para o projeto, já tinha feito essa  
675 proposta no plano do Centro e vou fazer de novo aqui. Criem um sistema, primeiro  
676 estabeleçam quais são os objetivos claros, com a maior clareza possível, é alguma coisa  
677 intermediária entre um conceito... Dizer assim: Ah, nós queremos o bem da cidade. Pô!  
678 Isso todo mundo quer, mas como é? Entre isso e a dura realidade tem que ter alguma  
679 coisa intermediária que possa ser palpável que possa ser concretizável. E,  
680 fundamentalmente, digam como é que isso pode ser medido, como que isso pode ser  
681 acompanhado. Aí sim vocês vão ter argumentos para dizer: Ah, vai dar impacto sobre a  
682 identidade do bairro; ah, derrubar as árvores faz mal para o meio ambiente. Quer dizer,  
683 meu amor de Deus, é esse tipo de questão que nós temos que evoluiu. Só esses dois  
684 vulcões que explodiram agora nos últimos dois meses no Planeta Terra já botaram no ar  
685 provavelmente uma revolução industrial de CO<sub>2</sub>, né. Disso ninguém fala, mas se derrubar  
686 uma árvore o mundo vai cair, o desastre ambiental e tal. Então, esse tipo de coisa que nós  
687 precisamos colocar dentro de parâmetros para este projeto, quero dizer, senão vão  
688 continuar dizendo essas loucuras, mas para este projeto, que é uma coisa específica, que  
689 é uma com que tem que ser apresentada com solidez, eu acho que isso precisaria. É isso,  
690 obrigado! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
691 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Professor Rômulo. Muito bem vinda a sua fala,  
692 contribui para o debate, de fato é um desafio fazer, construir projeto dentro, naturalmente,  
693 das nossas disponibilidades enquanto da gestão públicas. Naturalmente, nós e a equipe  
694 temos conhecimento que com mais estrutura, com mais monitoramento e suporte é



695 possível desenvolver um nível de projeto mais gabaritado, vamos dizer assim. Mas a  
696 gente, dentro das nossas condições, né, e com os elementos que temos precisamos agir,  
697 precisamos tomar ações, novos projetos, transformaram a nossa cidade. Então, é nesse  
698 sentido que a equipe vem aqui e apresenta uma proposta, propõe ao debate da cidade  
699 para o projeto ao longo dessa discussão amadurecer e a gente ter essa condição, depois  
700 também a Câmara de Vereadores fazer a discussão e deliberar pela aprovação ou não da  
701 proposta. Então, sempre é bem-vinda a sua manifestação, mas eu queria só reforçar o  
702 trabalho e empenho da equipe, que eu sei que o senhor reconhece também, enfim, muito  
703 dedicada no sentido de com os elementos, com as ferramentas que a gente tem, né, iniciar  
704 debates transformadores da cidade, propor, pautar e mostrar a liderança, a importância do  
705 planejamento urbano na transformação, na condição que o planejamento urbano tem de  
706 transformar o território da cidade. Então, é nesse sentido, nesse escopo que a gente  
707 apresentou a proposta e espera ouvir as contribuições e ao longo desse processo a gente  
708 aprimorar ele. Vaneska, nós temos mais quatro falas. Tu pretendes responder agora  
709 alguns questionamento ou deixar e fazer a fala no final? **Vaneska Paiva Henrique (1ª**  
710 **Suplente), Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade**  
711 **– SMAMUS:** Eu fiz as anotações, poderia fazer algumas considerações, mas não sei se  
712 algumas questões se repetirem, não sei como fica melhor dentro do tempo que nós temos.  
713 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
714 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Então, vamos avançar até o final. Conselheiro Hermes.  
715 **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio**  
716 **Grande do Sul – SAERGS:** Mais uma vez, boa noite a todos. É bom e é ruim falar depois  
717 das pessoas, porque algumas vezes alguma coisa que tu queres falar já foi dita e outras tu  
718 não sabes se discorda ou fala que discorda ou não. De qualquer forma, eu queria  
719 mencionar primeiro a fala da Maristela e dizer que é inconcebível que uma cidade como  
720 Porto Alegre, parte da sua população não tenha água no verão, um verão como tem sido.  
721 É uma coisa que a gente deveria, eu digo “a gente” como poder público e que tem  
722 interferência nessa questão, se empenhar para resolver, porque faz muito tempo que se  
723 ouve esses apelos. Em relação à fala do Rômulo, também eu queria dizer, e aí eu vou  
724 fazer um relato, eu trabalhei nos últimos anos, antes de me aposentar, em um GT do 4º  
725 Distrito. Embora não houvesse apoio, não era uma prioridade de governo, a gente  
726 trabalhou por algum tempo, a partir do ano 2000, 2000 e pouco assim, e foram muitos  
727 anos. Então, até por isso eu não vou entrar em detalhes do projeto, eu sei do projeto,  
728 desse trabalho que foi feito, a complexidade do que implica e tendo conhecimento há uma  
729 semana, na verdade, eu só pude um dia fazer uma análise mais detalhada. Mas, então,  
730 assim como já foi anteriormente falado, eu pretendo ficar nas questões mais gerais e mais  
731 amplas. Eu gostaria também de começar e reforçando o que já foi dito, elogiar a equipe.  
732 Eu cheguei a escrever aqui, mas se eu falar vai parecer que estou repetindo o que foi dito,  
733 mas eu acho que elogiar a qualidade do trabalho, as pesquisas, as referências, os  
734 conceitos e a proposta de reuso dos imóveis. Eu acho que os objetivos estão... Se eu não  
735 me engano, a página 11 dos objetivos, eles estão corretos, também a leitura do que existe,  
736 é atual. Agora, eu vejo, assim como nos outros projetos, propostas da Prefeitura, e aí eu  
737 vou defender os técnicos, tem uma limitação muito grande nossa, enquanto técnicos da  
738 Prefeitura, principalmente porque a gente segue, e é correto que siga, pelo menos deve  
739 ser seguida uma orientação do governo, né, e todo seu governo tem uma ideologia, um  
740 programa de ação. Eu percebo e isso não é uma contestação, é uma questão objetiva, eu  
741 percebo que o atual Prefeito e o governo faz marketing com essas propostas, né. Tanto o



742 Centro, o 4º Distrito, só se a gente for pegar pelos bilhões de solo criado que vai ser  
743 vendido nos próximos anos são 6 bilhões dessa proposta, mais não sei quantos bilhões do  
744 Centro, são coisas que a gente, quem tem um pouco da realidade sabe que não vai  
745 acontecer. Não precisa ser um estudioso, um urbanista ou um economista para saber que  
746 isso não vai acontecer, mas de qualquer forma eu destaco aí o trabalho, a qualidade, a  
747 profundidade dos técnicos. O que me preocupa, na verdade, também, porque assim como  
748 no projeto, na proposta do Centro, de revitalização ou adequação do Centro, essa  
749 proposta pressupõe condições de monitoramento, de acompanhamento e etc., que a  
750 Prefeitura não tem. Como já foi dito aqui muitas vezes pela Vaneska e pelos colegas, a  
751 Prefeitura trabalhar com softwares emprestados de um professor. Quer dizer, não existe a  
752 mínima condição de levar isso a sério, embora esteja sendo levado a sério pela sociedade,  
753 todo mundo se empenha, acha muito legal o que está sendo feito em Porto Alegre, mas as  
754 condições objetivas para que isso tenha continuidade não existem. A falta de capacitação  
755 e a falta de estrutura física, estrutura de equipamentos, etc., essa é uma das questões. E  
756 eu digo isso porque isso compromete, como essa forma de planejamento, como já foi dito,  
757 é muito em função do acompanhamento, do monitoramento, isso compromete o próprio  
758 trabalho, a origem do trabalho é baseada nisso. Não é sério que vá se fazer isso com  
759 softwares emprestados. E o que realmente muda, assim como no projeto do Centro, que  
760 virou lei, eu considero que é um primeiro estudo, por isso eu não pretendo me ater no  
761 detalhe, porque é impossível que se faça uma avaliação profunda e complexa em uma  
762 semana. Segundo, foram traçados gerais, diretrizes, diagnóstico etc., que eu praticamente  
763 concordo, inclusive o trabalho desenvolvido anteriormente por esse GT técnico do 4º  
764 Distrito, onde a maioria das coisas se assemelhava, com algumas exceções. E também  
765 não teve continuidade, não foi nem citado também, porque provavelmente, não sei nem se  
766 ficou o material, como não era um projeto do governo talvez nem o material tenha  
767 permanecido em função da saída do planejamento do prédio da Borges, etc. e etc. Uma  
768 vez eu estive, depois de aposentado, tinha pilhas de mapas em papel, que ainda se usava,  
769 que foram tudo para o lixo, infelizmente. Então, o que realmente muda e que fica, eu acho  
770 que aí está o lado ruim dessa proposta, assim como o Professor Rômulo, eu acho que não  
771 vai ter sucesso, e não porque eu não queira, eu amo Porto Alegre também, um dos  
772 melhores grupos de trabalho e minha participação na Prefeitura foi esse GT do 4º Distrito,  
773 porque é uma área top para um arquiteto que gosta de planejamento, que gosta de  
774 desenho urbano, porque ali tem todas as condições para se fazer uma alteração, uma  
775 revitalização, tudo que se imagina e que se sonha com o objetivo de um arquiteto  
776 urbanista. Mas o que realmente fica, aí eu vou insistir, é a alteração do regime  
777 urbanístico... (Sinalização de tempo esgotado). Bom, o que fica é a alteração do regime  
778 urbanístico, principalmente a volumetria e o índice construtivo em algumas regiões, em  
779 alguns setores e a venda de índice. Só para concluir, então, Secretário, é difícil falar em  
780 pouco tempo, mas eu vou concluindo, aí eu volto a insistir na política do planejamento  
781 como um todo. Essa ideia, esse programa de governo de pipocar no 4º Distrito, pipocar no  
782 Centro, quem quer muito não quer nada. Eu acho que o Rômulo falou isso, tem que limitar  
783 em alguns objetivos. Quer dizer, nós vamos vender não sei quanto, 6 bilhões de índice no  
784 4º Distrito, 4 ou 5 bilhões no Centro, mais não sei o que, a Cidade vai crescer lá no Arado.  
785 É uma cidade que cresce para todos os lados desordenadamente, com fartura de potencial  
786 construtivo, uma cidade deficiente com a nossa infraestrutura, é uma cidade que não tem  
787 como dar certo. O sistema de transporte já está falido, como é que nós vamos alimentar o  
788 Bairro Aeroporto, que foi aprovado há alguns anos, alimentar com saúde, segurança,



789 escolas, etc.? O Bairro Belém Novo, o 4º Distrito e o Centro, é a gente planejar e fazer  
790 escolhas, eu acho que isso foi colocado antes, e concentrar os esforços nessas escolhas.  
791 Então, o que eu vejo é que isso vai ser uma pipocação de prédios de 100m, que é legal, é  
792 ótimo para a cidade, segundo o entendimento de alguns, de uma forma isolada. E essa  
793 ligação, essa concentração de esforços não vai levar a uma aqui de cidade melhor. Mas,  
794 concluindo, Secretário, eu torço para que eu esteja totalmente errado! Honestamente, eu  
795 torço para que eu esteja totalmente errado, que se densifique o 4º Distrito, que se  
796 densifique o Centro, que se densifique o Belém Novo e a gente continue tendo um  
797 transporte, ou melhor, que a gente tenha um transporte melhor e mais barato, uma  
798 assistência social e saúde da Prefeitura melhor e distribuída em todos esses lugares. Eu  
799 torço, mas eu tenho certeza, desculpe se não vai dar certo, mas eu vou continuar  
800 torcendo. Tá? E meus parabéns aos técnicos mais uma vez. **Germano Bremm, Secretário**  
801 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado,  
802 Conselheiro Hermes. Não perca a fé. Na sequência o Conselheiro Mark inscrito. **Mark**  
803 **Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul -**  
804 **SOCECON/RS:** Boa noite a todos. Vou fazer um conjunto rápido aí de observações sobre  
805 esse bem-vindo, acho importante. O Hermes está falando em planejamento, acho  
806 importante quando em uma iniciativa do Poder Executivo se concentram gestões,  
807 pensamentos, articulações em um programa de regeneração urbana do 4º Distrito. Eu  
808 acho importante e, nesse sentido, eu saúdo o esforço dos profissionais, dos técnicos que  
809 têm se empenhado na montagem acelerada desses programas que pretendem ser uma  
810 resposta. Esta de fato é uma lacuna, entre outras tantas que Porto Alegre, tem em relação  
811 ao 4º Distrito e que, supostamente, este programa poderia atender. Evidentemente, nós  
812 todos do Conselho sabemos das limitações dessa carta de intenções, ela é importante que  
813 seja formulada, eu acho que é um sinal de advertência, é um aviso aí para a cidadania de  
814 que há interesse em relação ao específico na geografia de Porto Alegre, de revitalizar  
815 essa região. Eu vi a importância que aparece naquelas 157 lâminas que o trabalho  
816 apresenta e que mostra que a área total são 1.193 hectares. É uma área imensa, para  
817 objetivar, e ela foi justamente priorizada em 267 hectares, quase um quinto do território  
818 ficaria observado. Então, isso é uma questão importante, o foco do programa inicialmente  
819 é nesses 267 hectares. *Buenas*, do ponto de vista do planejamento, do ponto de vista das  
820 considerações gerais, que nós em uma semana podemos fazer, a minha pergunta é, qual  
821 é o orçamento deste programa do ponto de vista de divulgar para a cidadania porto-  
822 alegrense, qual é este orçamento total para o atendimento dessa área prioritária? Quais  
823 são os valores previstos? Quais os custos para o município e qual é o período exato de  
824 implantação deste programa de regeneração? Nós vamos ter um ano, dois anos, quatro  
825 anos, três anos? E isso que foi mencionado antes pelo colega Adroaldo, a questão das  
826 fases, fase um, fase dois, como é que nós vamos atingir isso? Eu também verifiquei que  
827 dentro do cronograma divulgado há uma previsão que ele vá para a Câmara de  
828 Vereadores. Aí eu não sei, o programa ali vai à Câmara de Vereadores apenas para um  
829 debate com o Parlamento Municipal ou é um programa para virar uma lei municipal, assim  
830 como outros aconteceram? E nesse sentido, eu acho a previsão que há de debate com a  
831 população dos bairros atingidos, ela é crucial, né. Como essa conversação com a  
832 população vai ser feita? E aí, dentro do conjunto de questões que o programa menciona,  
833 né, morar, trabalhar, estudar, curtir, compras, turismo, caminhadas, lazer, todas essas  
834 previsões, eu fico me perguntando como o programa se coloca para acolher a população  
835 que reside ali? Como acolhe a população? Como chama a população? Vai haver uma



836 oferta de melhorias das habitações existentes? Nós sabemos que esses bairros estão  
837 sucateados, falta infraestrutura urbana adequada, iluminação pública, limpeza pública,  
838 esgotamento sanitários. O Rômulo aí falou de um projeto importante, o Projeto Padroeira,  
839 que buscou evitar os alagamentos, e eu acho que parte o fez mesmo, né, mas de  
840 alagamentos a cidade ainda está com essas situações. Os moradores, então, vão ser  
841 acolhidos? Vai ser oferecida alguma coisa do ponto de vista do orçamento desse  
842 programa para a melhoria das habitações existentes? Vamos envolver a população nesse  
843 projeto? E a questão ainda das unidades de triagem, que foram ali mencionadas, que  
844 precisam ser articuladas no sentido da sua própria sobrevivência e da sua utilidade social  
845 e econômica, que ela seja articulada com os resíduos gerados pelas habitações que  
846 existem nessa região, pela população que ali está. Eram essas as rápidas observações  
847 que eu queria fazer. Muito obrigado e boa noite. **Germano Bremm, Secretário Municipal**  
848 **de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro  
849 Mark, pela contribuição. Na sequência o Conselheiro Zago, do SINDUSCON. **Antônio**  
850 **Carlos Zago (2º Suplente), Sindicato das Indústrias da Construção Civil –**  
851 **SINDUSCON:** Boa noite a todos. Quero iniciar cumprimentando toda a equipe que  
852 participou deste trabalho, toda equipe técnica, porque eles trabalharam deste trabalho e  
853 mais o Centro. Então, o somatório desses dois trabalhos, olha, é uma coisa que eu no  
854 planejamento de Porto Alegre não conhecia. É evidente que em ambos os casos esses  
855 trabalhos já vinham sendo elaborados, as pesquisas, há muito tempo. Quando a gente  
856 consulta a linha histórica deste trabalho do 4º Distrito a gente vê que ele passou por  
857 décadas, ou seja, a influência de muitos técnicos, não só o Hermes, mas muitas outras  
858 pessoas, talvez até antes do Hermes trabalharam, tiveram a oportunidade de trabalhar no  
859 projeto do 4º Distrito. E eu acho que muitos devem ter se frustrado por não ter sido levado  
860 adiante as suas ideias e por uma questão de que estavam se tratando questões de  
861 governo, mudou o governo, mudou a linha. É importante que a gente tenha uma visão de  
862 estado para que as coisas possam acontecer. O planejamento urbano não pode ser  
863 simplesmente fatiado por governos ou programas de governo, ele precisa entender a  
864 cidade, as necessidades da cidade, entender a vocação da cidade e outras tantas coisas  
865 que a cidade fala, expressa e fazer com que isso seja uma linha contínua no tempo, que  
866 todos possam ser contemplados. Voltando, especificamente, para o trabalho, eu não tive a  
867 oportunidade de analisar com muita profundidade, eu tive oportunidade de ver a  
868 apresentação, de ler algumas coisas e de vários aspectos poderiam ser levantados, eu  
869 levanto dois, uma questão interna entre os limites do 4º Distrito, dessa região, de uma  
870 questão externa. A questão interna, quando mais detalhado no plano regulador, nós  
871 vamos entender de que forma vai acontecer de fato este projeto, de que reforma o plano  
872 regulador e outras questões poderão criar atrativos para que as pessoas sintam interesse  
873 em morar, em trabalhar, em se divertir ali naquela zona. Então, talvez um olhar mais  
874 aprofundado possa trazer essas questões, mas vejo que tem essa preocupação. Com  
875 relação ao extrabairro, extralimites do bairro, a gente tem que pensar nas conexões. Eu vi  
876 a Vaneska falar das conexões com a região metropolitana, é importante sim, mas as  
877 conexões internas com a cidade, quebrando as barreiras que hoje existem, essa ilha que  
878 está cercada o 4º Distrito, Sertório, Avenida Dique, Farrapos e outras avenidas de grande  
879 fluxo, essas Ilhas que se formaram ali, essas barreiras precisam ser tratadas para abrir a  
880 conexão. Então, eu acho que é importante desenvolver, aprofundar mais essas questões.  
881 Quando eu vejo ali a questão da conexão, a Avenida Farrapos, eu trataria com muito mais  
882 ousadia, eu acho que a Avenida Farrapos, o corredor de ônibus, é um câncer que está



883 existindo ali, um câncer que existe em vários lugares na cidade, mas especialmente ali ele  
884 criou uma região necrosada da cidade, que é o 4º Distrito. Todo aquele glamour que se  
885 falou anteriormente em outras falas, da Presidente Roosevelt, que a gente vê aqueles  
886 casarios, aquela coisa, a gente percebe que a história passou por ali, mas que um dia  
887 alguém determinou que deveriam ser feitos traçados o traçado viário, e esqueceu que ali  
888 dentro ainda tem um pedaço importante da cidade, que estava sendo necrosado. Eu acho  
889 que a farrapos precisa ser completamente destituída e descaracterizada do que é hoje,  
890 deveria virar uma grande rama. Eu acho que as calçadas, as pessoas deveriam invadir as  
891 calçadas e o fluxo de carro pode ser desviado para outros lugares, mas criar, permitir que  
892 a cidade avance para o 4º Distrito de maneira natural, sem encontrar essas barreiras. Eu  
893 acho que são aspectos que eu acho que precisam ser bastante aprofundados para que o  
894 projeto tenha o êxito que todos nós esperamos e que ele não se frustre como outros  
895 tantos. Eu sei que dá índice, não vai gerar a revitalização simplesmente dando índice ou  
896 permitindo edificações mais altas, não é isso que vai trazer. O que vai levar as pessoas  
897 para ali é a qualificação do espaço urbano que está sendo planejado. Eu vejo que vocês  
898 têm essa intenção e gostaria de conhecer um pouquinho mais a fundo, para ver se o  
899 regramento que está sendo criado atende a essa premissa para que a população vá até  
900 ali. Eu tenho certo cuidado em tocar no assunto mercado, porque as pessoas ficam muito  
901 alvoroçadas, mas o mercado vai onde... O mercado não traz as pessoas, as pessoas  
902 levam o mercado para algum lugar e se nós criarmos atrativos para as pessoas, nós  
903 damos urbanidade para essa região da cidade, que hoje está necrosada, as pessoas vão  
904 se atrair e o mercado vai atrás, sem dúvida nenhuma. Talvez não precisasse nem criar  
905 grandes incentivos, mas é preciso detalhar bem essas questões, tirar essas barreiras  
906 integrar de fato a cidade ao 4º Distrito, fazer essa conexão existir. E quando chegar lá ter  
907 um plano regulador, ter uma legislação que seja empreendedora. Outro aspecto que eu  
908 levantaria com certo cuidado é quando se falou na apresentação de incentivar nas vias  
909 estruturadoras, nas principais dos bairros, onde existe o comércio, trazer para essas vias  
910 também a questão residencial. Eu acho que a gente vai encontrar certa dificuldade,  
911 teríamos que estudar um pouquinho melhor isso aí. Vejam bem, uma pessoa que tenha um  
912 investimento em uma casa e ali funciona um comércio, uma loja já alugada, normalmente  
913 são terrenos pequenos ali, se ele for vender ou permutar com alguma construtora,  
914 dificilmente ele vai ter os mesmos metros quadrados e, por consequência, o mesmo valor  
915 de locação que tem agora. Então, fica difícil de renovar ali, talvez precise interpretar  
916 algumas questões mercadológicas também para trazer essa revitalização das pessoas  
917 para ali. Talvez a gente possa incentivar um pouco mais a questão de habitação nas tuas  
918 transversas. Coloquei as questões que precisam ser alertadas, que a gente não pode se  
919 omitir, mas eu levantei essas questões assim, não partindo da premissa de que está ótima  
920 a iniciativa, mais uma ótima iniciativa deste governo, que está trazendo para a cidade  
921 inovação, está trazendo para a cidade uma vontade na prática do planejamento urbano de  
922 novo para nós. Mesmo que alguns não concordem, mas só a ideia de trazer o  
923 planejamento urbano para a cidade já é um grande mérito que nós estamos tendo nestes  
924 tempos. Obrigado a todos, parabéns a todos envolvidos, tanto politicamente, quanto  
925 tecnicamente neste processo. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo,  
926 Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Zago, pela sua  
927 contribuição, sempre muito boa e educada. Na sequência o Conselheiro Rafael Passos.  
928 **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:**  
929 Boa noite, colegas. Quero cumprimentar todos envolvidos e envolvidas no trabalho.



930 Primeiro, quero falar sobre uma questão singela, mas eu acho que ela traz uma questão  
931 importante aqui para a gente. É um cuidado que eu sugiro que todas as secretarias, e esta  
932 também, tenham aí e abraçar um pouco melhor a Secretaria de Serviço Urbanos, porque  
933 ela me parece muito mal orientada. O caso da Padre Tomé, para quem não sabe é a rua  
934 defronte a Igreja das Dores, que foi asfaltada de modo a afrontar o que estava previsto nas  
935 diretrizes de tombamento da igreja, não só da igreja, mas do Cais, etc. Por que infringe?  
936 Porque não poderia jamais estar asfaltada. Aliás, nenhum trecho que já foi asfaltado,  
937 porque a área de entorno, do ponto de vista desta rua, vai até o cais. E o pior foi a nota  
938 depois, afirmando que não, que aquele trecho não está nas diretrizes do entorno, mas  
939 depois foi provado que estava. Então, por isso que eu sugiro uma melhor orientação,  
940 talvez o caso de Copacabana também possa ter esse maior cuidado aí nessa autorização  
941 prévia que a Secretaria tem tido e tem mostrado equívocos. Do ponto de vista da  
942 contrapartida da Multiplan, também quero manifestação a preocupação com essa questão,  
943 porque pelo que entendi há uma troca de área pública prevista aí no projeto e essa troca  
944 que está levando essa contrapartida de alguns milhões para finalizar a obra do mercado. É  
945 muito bem-vinda a finalização da obra do mercado, mas não me lembro de ter passado  
946 aqui pelo CMDUA essa alteração nas contrapartidas, né. Então, precisa ser revisto, até  
947 porque é importante ter todo esse cuidado, porque o projeto do Centro, este, o projeto de  
948 lei que está lá do solo criado, todos eles vêm a flexibilizar um pouco essa relação das  
949 contrapartidas. Então, esse caso é um caso que nos alerta para essa preocupação. Então,  
950 eu vou ao projeto. Antes de mais nada, preocupa-se esse fracionamento do plano, esse é  
951 o termo utilizado pelo Prefeito, porque fracionamento me lembra fragmentação e a  
952 fragmentação nesse caso pode trazer problemas mais graves do que no Centro, pelo pelas  
953 grandes desigualdades que o 4º Distrito apresenta. E aí eu vejo essa delimitação da área,  
954 né, sem que estejam ali previstas, incluídas essas áreas de maior vulnerabilidade, de um  
955 problema urbanístico muito mais grave do que enfrentam muitas outras áreas do 4º  
956 Distrito, mas talvez muito menos atrativas, elas não têm como se resolverem via mercado.  
957 Então, o programa não tem ali como é que contempla para reduzir essas desigualdades.  
958 Tem que qualificar o espaço urbano a partir desse crescimento, mas e aí? Senão eu me  
959 lembro do Celso Furtado, nós estamos fazendo um plano de desenvolvimento ou um plano  
960 de crescimento? Porque crescimento sem essas questões sociais bem resolvidinhas não  
961 se torna desenvolvido, muito pelo contrário. Antes de mais nada, preocupa também esse  
962 fracionamento porque eu quero lembrar de uma fala que eu guardei com muito carinho do  
963 Secretário, acho que foi em 2019, e a gente ainda podia se reunir presencialmente, em  
964 que ele admite que nós não temos o monitoramento adequado, talvez daqui 10 anos  
965 tenhamos. Então, talvez esteja faltando dados para fazer estudos plenos para oferecer  
966 tanto solo criado, tanto estoque à disposição ao mesmo tempo, porque talvez o  
967 planejamento esteja perdendo sua capacidade de coordenar o desenvolvimento,  
968 coordenar para onde quer que cresça, coordenar para onde quer que desenvolva, porque  
969 está dizendo assim: Não, nós vamos liberar em todas essas áreas aqui. Então, essa farta  
970 distribuição do solo criado vai meio que de encontro e não ao encontro do que é o próprio  
971 propósito de instrumento, que é induzir esse desenvolvimento. Então, ela está distribuindo.  
972 Tem algum propósito, mas somadas as partes a gente está vendo uma fatura que talvez  
973 não encontre consumidor, porque há uma análise... E aí eu começo algumas perguntas.  
974 Há alguma análise do consumo, que mercado consumidor vai absorver isso? E aí outra  
975 pergunta: há também estudo de quantos poderão impactar e de que forma controlar o valor  
976 do solo nessa área, que já é há tanto tempo objeto de especulação, agora que ela vai



977 objeto de produção? A gente tem que tentar frear esse processo especulativo na sua  
978 produção. E eu lembro nessa questão, quando eu faço essa pergunta de que tipo de  
979 consumidor, porque eu vejo que esse projeto traz alguns aspectos do próprio Masterplan,  
980 mas ele agrava alguns aspectos do Masterplan, que pelo o que eu estudei dos estudos do  
981 BID, feitos pelo Masterplan, é que aquele público que se pretende não virá. Então, eu  
982 pergunto: que público é esse e de onde virá? E aí a minha segunda é: para este estudo se  
983 levou em consideração as análises bastante pertinentes feitas pelos técnicos contratados  
984 pelo BID? Porque me parece que agravaram-se aí as questões que o BID trazia do ponto  
985 de vista da ideia do que se fazer nessa área da cidade. Outro aspecto é o da habitação,  
986 né, eu basicamente vi ali instrumento, porque o único instrumento que se vê ali é a  
987 isenção do solo criado. Eu não sei de que forma essa isenção do solo criado poderá  
988 oportunizar os tipos de projetos de habitação que estão previstos em uma das figurinhas,  
989 onde mostra ali os modelos de habitação de interesse social. Eu não consigo ver de que  
990 forma o programa nas suas diretrizes de habitação vão conseguir absorver isso. E que  
991 outras propostas há para aquela imagem de habitação de interesse social se resolve?  
992 Além disso, de que forma esse plano irá de fato pensar e olhar para esse território,  
993 visando manter essa diversidade social que há, mas reduzir essas desigualdades  
994 urbanísticas que também são muito presentes, talvez como em poucos espaços da  
995 cidade? Então, senão a gente pode estar perdendo uma grande oportunidade para a  
996 cidade, que é um dos poucos lugares onde a gente realmente pode ter, mas não da forma  
997 como eu estou vendo nessas diretrizes, tampouco na lei já sancionada do Centro, vão  
998 garantir isso ou promover isso, garantir talvez ninguém garanta. Outra questão, com esta  
999 eu realmente concluo, são duas, de que forma as regiões de planejamento serão  
1000 envolvidas nesse processo, não só de elaboração do plano, mas também do seu  
1001 monitoramento? Porque o plano do Centro só teve brevemente na formulação, mas não  
1002 previu nada do ponto de vista da definição das regras urbanísticas no plano do Centro de  
1003 participação. Não tem, é um decreto basicamente por critérios técnicos, sem qualquer  
1004 gestão democrática. E aí, por fim, eu pergunto de que forma, já que agora nós já estamos  
1005 aí sobre a vigência da instrução normativa da revisão do plano, de que forma a instrução  
1006 normativa na revisão do plano vai incidir sobre todo esse processo de debate do 4º  
1007 Distrito, porque pelo que eu vi no último *slide* ele está muito aquém daquilo que prevê a  
1008 instrução normativa do plano. É isso. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
1009 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro  
1010 Rafael Passo. De imediato, em função do tempo, passo para a nossa Coordenadora de  
1011 Planejamento, a Vaneska. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretária de**  
1012 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite a  
1013 todos os conselheiros. Eu fiz algumas anotações, dado o avançado do tempo vou tentar  
1014 passar por todas elas, colocando algumas considerações da equipe. Já agradeço às  
1015 contribuições, que neste momento para nós é muito valioso essa troca. Primeiro, o  
1016 Conselheiro Felisberto falou um pouco da questão da identidade cultural, a questão o  
1017 bairro, isso realmente é um dos desafios para a gente trabalhar o Centro. Também falou  
1018 da questão da Presidente Roosevelt, da São Pedro. A São Pedro está mencionado nas  
1019 duas versões. A Presidente Roosevelt ficou com uma questão a ser trabalhada, porque a  
1020 gente entende todo o histórico que ela tem e o papel que tinha nessa vida social, nessa  
1021 urbanidade local durante outro período, que segue que alguma forma com esse papel. Eu  
1022 aproveito para mencionar que nós estamos retomando algumas conversas com as  
1023 secretarias para complementarem tanto as propostas, quanto aos objetivos, nesse sentido



1024 a nossa ideia é completar com alguns outros itens que devem compor essas 12 ações que  
1025 nós colocamos essas 12 primeiras ações para um debate com a sociedade. A nossa ideia  
1026 é fazer uma consulta colocando todas essas opções que a gente tem ali para trabalhar no  
1027 bairro. As contribuições do Conselheiro Adroaldo fora bem extensas, até comentei aqui  
1028 com a equipe, nós estamos repassando algumas informações com as secretarias neste  
1029 momento para daí poder chamar a sociedade e os conselheiros para pode estar  
1030 debatendo este projeto. A gente vê que as secretarias estão opinando no sentido de poder  
1031 prever ações e tomando a responsabilidade de executar algumas ações. Acho bastante  
1032 positivo, porque entendo todo o motivo, até me lembro do Arquiteto Guilherme ter colocado  
1033 na apresentação sobre a confiança, é algo que a gente precisa resgatar essa relação de  
1034 confiança, bem como toda a Prefeitura, ainda mais com o território, que durante tantas  
1035 vezes já foi debatido, colocado na mídia, há quantos anos se espera essa que essa  
1036 transformação aconteça. Então, isso acaba gerando um descrédito que a gente só vai  
1037 conseguir vencer a partir do momento que acontecerem essas ações no território. A  
1038 questão da Conselheira Maristela, sobre o Lago Guaíba que extrapola os limites de  
1039 alguma região, eu acho que essa é uma discussão bem interessante em termos de  
1040 planejamento, que a gente trabalha esses projetos setoriais e existem projetos que são  
1041 transversais, que são objetos que extrapolam os limites de uma região. A gente vê isso em  
1042 vários momentos e tem que ser projetos que devem ser discutidos. Elas extrapolam por  
1043 várias motivos, não precisa nem ser pela distribuição geográfica, mas pela importância que  
1044 tem, a gente vê o próprio sistema de abastecimento e esgotamento sanitário muitas vezes  
1045 depende de soluções que estão fora do entorno imediato que está com aquela demanda.  
1046 Agradecer o Professor Rômulo, que foram contribuições metodológicas para que a gente  
1047 possa avançar no que a gente espera, né. Eu acho que, conceitualmente, a gente  
1048 consegue encontrar um alinhamento do que a gente espera no projeto e eu acho que o  
1049 desafio é mesmo a gente conseguir pensar qual a melhor abordagem para a gente  
1050 conseguir alcançar esses objetivos. Eu anotei ali os acontecimentos, que realmente não  
1051 estavam ali presentes na linha do tempo, né, a importância dessas ações que  
1052 aconteceram ali. É importantíssimo que estejam bem registradas, porque a gente  
1053 adequadamente registrado como que foi a evolução da ocupação na área. A questão bem  
1054 importante da gente ter um modelo adaptativo, a questão de objetivos de indicadores. Eu  
1055 acho que essa realmente é uma peça fundamental para que a gente possa ter um  
1056 acompanhamento e possa promover talvez a redefinição de rumos ao longo da  
1057 implantação do projeto. Então, a gente tem também estudado bastante nesse ponto para  
1058 poder prever como pode acontecer esse monitoramento. O Conselheiro Hermes falou um  
1059 pouco das nossas ferramentas, a gente teve acesso a outras ferramentas, né, porque  
1060 muitas vezes a gente opta por uma ferramenta ou pela outra. Quando a gente utiliza a  
1061 solução do software que foi citado, ele foi uma opção justamente por causa da velocidade  
1062 que afere na simulação. A gente tem outras ferramentas, também de geoprocessamento,  
1063 que estão disponíveis para a equipe, que a gente tem integrado nas nossas análises. A  
1064 gente tem até um quadro de análise de ferramentas que são mais adequadas, dependendo  
1065 do objetivo que se quer com a análise. Todos os receios que existem em relação ao  
1066 sucesso do projeto a gente compartilha, a maior preocupação é como que a gente atinge  
1067 aqueles números que a gente acha que devem ser minimamente atingidos para que a  
1068 gente possa ter o adensamento necessário nessa região da cidade. A questão da altura,  
1069 acho que foi também falado, a ideia é direcionar construções e alturas nos pontos de  
1070 marcos, que são pontos importantes para que a gente possa construir um sistema de



1071 leitura do território. A gente tem hoje poucos marcos visuais no 4º Distrito, então, a gente  
1072 colocou uma proposta nesse sentido. Os questionamentos do Conselheiro Mark, que são  
1073 importantes, que são os orçamentos, os custos, pensar em períodos de contratação. A  
1074 gente tem também dividido parte do trabalho, aí é importante, eu não sei se todos tiveram  
1075 a oportunidade de assistir a apresentação do Vice-Prefeito, que apresentou de certa forma  
1076 um conjunto maior de ações, porque aqui a gente trouxe muito do debate do programa  
1077 urbanístico, que é a área da nossa competência, mas lá ele coloca essa questão  
1078 transversal e existe a participação de outras secretarias, outras competências para  
1079 também fazerem as simulações, como a gente faz com que tudo isso seja não só  
1080 interessante para atrair investimentos, mas que também possa ser viável do ponto de vista  
1081 econômico. A previsão do debate, a gente está na fase de conversa com as secretarias,  
1082 nas próximas semanas a gente vai buscar as entidades, que já temos algumas. A gente  
1083 tem trabalhado em pensar quais as estratégias para que a gente possa deixar esse debate  
1084 o mais rico possível e completar os elementos que precisam ser consolidados. O  
1085 Conselheiro Zago falou da visão de estado, porque é algo que a gente luta bastante, a  
1086 gente passa pelas administrações e é importante que a gente consiga trabalhar esses  
1087 projetos para a sua continuidade. Eu anotei as contribuições e eu também concordo que a  
1088 gente tem que tratar rápido, mas com mais ousadia, a gente tem que transformar aquele  
1089 território, ali é a nossa espinha dorsal. Eu acho que o nosso grande desafio é poder  
1090 buscar, e para isso a gente tem essa previsão de poder está tendo também uma  
1091 consultoria ali nesse desenho, colocando algumas diretrizes que tratam de um organismo  
1092 mais contemporâneo. Concordo também que só o índice de edifício, a altura dos edifícios  
1093 não é o que vai provocar a transformação do 4º Distrito. A gente tem provocado esse  
1094 debate também com as secretarias para que a gente possa entender que tipo de ação a  
1095 gente pode colocar e adicionar, né, e de forma orquestrada promover uma sinergia ali de  
1096 intenções que possa transformar esse território. Tem as questões mercadológicas que a  
1097 gente tem que pensar bastante. Talvez eu já tenha respondido algumas questões que  
1098 foram levantadas ali pelo Conselheiro Rafael Passos. Falei também um pouco sobre a  
1099 inclusão das áreas de maior vulnerabilidade, está sendo construída com a Secretaria de  
1100 Desenvolvimento Social. A gente pensa em dois em dois aspectos, um de pensar os  
1101 equipamentos sociais que são necessários, já foram citados alguns ali que precisam ser  
1102 adicionados para o atendimento adequado da população nessas conversas com as  
1103 secretarias, também de trabalhar alguns territórios de integração modelo para fazer uma  
1104 abordagem nessas áreas de maior vulnerabilidade. E daí a gente precisa chegar e um  
1105 consenso de onde a gente vai atuar nesse sentido, um dos pontos que foi debatido é a  
1106 Rua Santa Terezinha. As modelagens, a gente está trabalhando para avançar nesse  
1107 sentido e para poder trabalhar a solução da habitação de interesse social, que a gente tem  
1108 debatido com o DEMHAB, que detém essa competência. Eu entendo que eram essas as  
1109 questões pelo menos que eu anotei. Eu vou pedir para o Arquiteto Guilherme  
1110 complementar alguma indicação que eu tenha de repente passado aqui nessa tentativa de  
1111 poder ser breve. Guilherme Castanheira, **Unidade de Projetos/SMAMUS**: Boa noite. Eu  
1112 acho que a Vaneska conseguiu abordar todas as questões. Eu queria só reforçar que esse  
1113 programa, como foi apresentado em um dos *slides* da apresentação, vai existir outro s  
1114 eixos, né. Os eixos devem ter ações, essas conversas com as secretarias servem para  
1115 isso, para a gente fazer essa coleta de ações que possam somar a este programa, não  
1116 apenas essas intervenções que a gente pontuou, as 12 intervenções para iniciar a  
1117 transformação no território. Elas fazem parte dessa análise, desse filtro, que teve um



1118 critério de avaliação de todas as propostas de estudos anteriores, tanto o Masterplan  
1119 quanto a Stir, que foi realizada junto com o banco Mundial, assim como as propostas do  
1120 próprio Plano Diretor e outros estudos que a gente tem aproveitado. Então, dentro desse  
1121 filtro essas 12 propostas poderiam acontecer no curto espaço de tempo. Reforçar também  
1122 a ideia de trabalhar com fases. Isso é uma coisa que eu conversei hoje com a Vaneska,  
1123 que estas nossas propostas aqui, na apresentação do Vice-Prefeito já foram fracionadas  
1124 como fase um, fase dois e talvez fase três. Essas fases também vão ser melhores  
1125 definidas, depois que a gente tiver toda a rodada com as secretarias completa para a  
1126 gente entender quais são as ações previstas, quais ações já estão acontecendo no  
1127 território, para depois a gente trazer para o debate com outro público, até mesmo com  
1128 vocês. Eu acredito que agora, nem terminamos as conversas com as secretarias e já estão  
1129 surgindo novas propostas, a gente vai ter uma nova listagem e essas propostas vão ser  
1130 adequadas aos eixos. O Professor Rômulo falou da gente tentar filtrar os objetivos, isso  
1131 com certeza é o maior desafio, a gente ter objetivos concretos que a gente pudesse  
1132 monitorar. Eu acho que esses objetivos vão poder ficar mais cientes depois que seguinte  
1133 tiver essa participação das secretarias e a gente poder também acordar com eles essas  
1134 ações juntamente com o governo. Nós temos uma agenda extensa pela frente. O  
1135 Conselheiro Mark perguntou como será financiado este programa, eu acho que já foi dito  
1136 pelo Gabinete do Vice-Prefeito, o município está atrás de recursos, além dos recursos já  
1137 existentes para bancar as obras, as ações. Eu acho que na apresentação que foi feita na  
1138 Câmara houve lá uma demonstração das ações que já foram realizadas por algumas  
1139 secretarias, aquilo que já está previsto para o território, com investimentos externos  
1140 também. Hoje em conversa d a Secretaria de Saúde foi pontuado que precisa de mais uma  
1141 unidades de saúde para atender não somente a população que irá residir no local, mas a  
1142 população que já mora naquele local, de tentar reduzir o atendimento em algumas outras  
1143 unidades. Eu acho que é isso, não sei se ficou alguma coisa de fora, a gente fica à  
1144 disposição para tirar as dúvidas que vierem. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente),  
1145 Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –  
1146 SMAMUS:** Se os conselheiros puderem nos enviar as sugestões por escrito, essas  
1147 contribuições, sempre pode ser uma forma mais completa. Então, é importante para a  
1148 gente poder estar integrando essas contribuições no projeto. **Germano Bremm,  
1149 Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
1150 Obrigado. Antes de encerrar, o Conselheiro Dal Molin gostaria de um aparte aqui, uma  
1151 Questão de Ordem. **Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da  
1152 Construção Civil – SINDUSCON:** Presidente, é só uma questão de justiça, porque no final  
1153 da apresentação, o Arquiteto Guilherme apresentou, talvez muitas pessoas não prestaram  
1154 atenção que ele citou uma companhia, uma agência que pudesse ser o vetor desse lindo  
1155 trabalho e trabalho muito bem executado, urbanisticamente falando. Eu acho que é  
1156 necessário que a Prefeitura pense em ter uma agência, como Barcelona, se eu não me  
1157 engano, Barcelona Ativa, que Barcelona teve que ter um veículo que pudesse implementar  
1158 um projeto maravilhoso também, como este que a Prefeitura está fazendo aí. Então, era só  
1159 essa minha contribuição, lembrando a fala do Arquiteto Guilherme na última reunião, que a  
1160 Prefeitura pense numa agência para que possa executar esse excelente trabalho. Muito  
1161 obrigado pela oportunidade. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo,  
1162 Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Dal Molin. Com a  
1163 fala do Conselho Dal Molin, então, a gente vai encerrando a nossa reunião. De fato, é  
1164 desafiador, a cidade tem muitos problemas, a nossa estrutura por muitas vezes não



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1165 consegue responder tudo aquilo que a gente gostaria de fazer, entregar para a cidade.  
1166 Mas eu sinto de fato uma mudança muito significativa no fortalecimento, como o Zago  
1167 disse, de planejamento urbano, de fato tomando as rédeas da cidade, pautando as  
1168 discussões de importância, de transformação dos nossos territórios. Nós temos pela frente  
1169 aí o Plano Diretor, lembrando que, aí respondendo o questionamento do Conselheiro  
1170 Rafael Passos, nos mesmos moldes do Centro Histórico, aqui se trata de um programa  
1171 específico para um determinado território. Então, o nosso respaldo que a gente tem no  
1172 Plano Diretora atual, que inclusive tem referência ao Centro Histórico, ao 4º Distrito, a  
1173 gente faz o enquadramento no nosso Plano Diretor atual, criando um programa detalhado,  
1174 um regime diferenciado com aquele território e com a aprovação da Câmara de  
1175 Vereadores. O que eu gostaria de citar? O Guilherme e a Vanessa ressaltaram, o Vice-  
1176 Prefeito que está nos liderando nesse processo do projeto como um todo, fez uma extensa  
1177 apresentação na Câmara de Vereadores e que, oportunamente, quando o projeto avançar  
1178 também, apresentar aqui para este Conselho, que envolve diversos eixos, diversas ações,  
1179 diversas secretarias, porque a gente sim entende que não é só o regime urbanístico, a  
1180 questão de índice que vai salvar aquela região, que tem seus problemas e desafios, até  
1181 muito mais do que o Centro Histórico. A gente sabe das questões de alagamento, questão  
1182 social, segurança, ali no 4º Distrito. Mas a gente, dentro da nossa condição está propondo  
1183 esse debate, criança organizando essas propostas, delimitando um território prioritário,  
1184 criando uma lógica jurídica, urbanística de transformação, para que de fato o mercado  
1185 comece a responder a esses incentivos e, conseqüentemente, a região começa a se  
1186 transformar e cria um ciclo positivo, uma coisa leva a outra. A gente sabe que pela nossa  
1187 legislação atual a gente infelizmente impede a transformação até natural, que poderia  
1188 acontecer de um caso ou outro ali, que o regramento é muito desatualizado, que impede  
1189 essa transformação. Então, a gente tem que começar revisando isso, esse ponto não pode  
1190 acontecer ali naquela região, o regime urbanístico, a proposta legislativa para aquele  
1191 território não pode impedir a sua transformação. Então, é nessa perspectiva que a gente  
1192 apresenta a proposta, ela se insere em um debate maior, que o Prefeito Ricardo Gomes  
1193 está liderando e eu não tenho dúvida que se todos nos envolvermos, dermos contribuição,  
1194 nós vamos ter um projeto fantástico para mandar para a Câmara de Vereadores, até o  
1195 aniversário de Porto Alegre. Essa é a expectativa do Prefeito e a Câmara de Vereadores  
1196 aprovando a gente inicia esse debate, naturalmente as outras coisas vão se somando ao  
1197 longo do processo. A gente pode tentar contratar uma empresa para fazer a logística, o  
1198 gerenciamento dessas obras que ali acontecem, enfim, tudo pode somar no projeto como  
1199 um todo, mas a gente tem que iniciar. Então, nós vamos entregar uma proposta a partir  
1200 desse debate que vai correr até março e a Câmara de Vereadores se assim entender vai  
1201 aprovar e a gente vai dar sequência no desenvolvimento daquela região tão importante  
1202 para a cidade. Não tenho dúvida que vai ser muito exitosa a partir desse embrião, desse  
1203 primeiro passo que a gente está tomando. Parabéns, Vaneska e Guilherme! Obrigado pela  
1204 apresentação. Obrigado pela contribuição de todos os conselheiros. Até mais! Tchau!

1205 ***Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal***  
1206 ***de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h30min, da qual foi lavrada***  
1207 ***a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM,***  
1208 ***prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.***

Ata aprovada na sessão CMDUA de 29/03/2022, por maioria.

Link YouTube da sessão: <https://youtu.be/wyb6Ll6Nms>

Favoráveis: DEMHAB, EPTC, GP, SMAMUS, SMDT, SMOI, SMGOV, ABES,  
ÁREA, SINDUSCON, SOCECON, RGP3, RGP6, RGP8, OP;

Abstenções: METROPLAN, UFRGS, CAU-RS, RGP2, RGP5

Contrários: ACESSO, SAERGS